



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)



O melhor de todos os presentes

Um bom Grammophone da Casa Edison de S. Paulo

É o portador gracioso para o lar das vozes de ouro dos mais famosos cantores do mundo, superiormente gravadas nos melhores discos duplos e simples, das grandes operas, das immortaes obras dos grandes compositores, executadas por bandas e orquestras ou solos instrumentaes e das mais queridas modinhas populares.

O melhor dos presentes pode-se comprar agora em nossa casa em condições excepcionalmente vantajosas

Vejam estes preços dos mais populares Grammophones PHENIX

N.º 1 — Nunca foi vendido por menos de 35\$000 e não é caro pelo preço.
Nosso preço actual reduzido 24\$500

N.º 104 — Milhares destes aparelhos temos vendido a 85\$000 e todos os compradores ficaram satisfeitos. Actualmente vendemos a 46\$000

N.º 1061 — Custa em toda parte 120\$000, preço pelo qual temos vendido este Grammophone, tambem até bem pouco. Hoje vendemol-o por 60\$000

N.º 107 — Este modelo é considerado o mais lindo entre os modelos populares. O seu preço regular é 130\$000. Actualmente e por pouco tempo 75\$000

Phonolas com braço "VICTOR,"
de 80\$000 por 50\$000

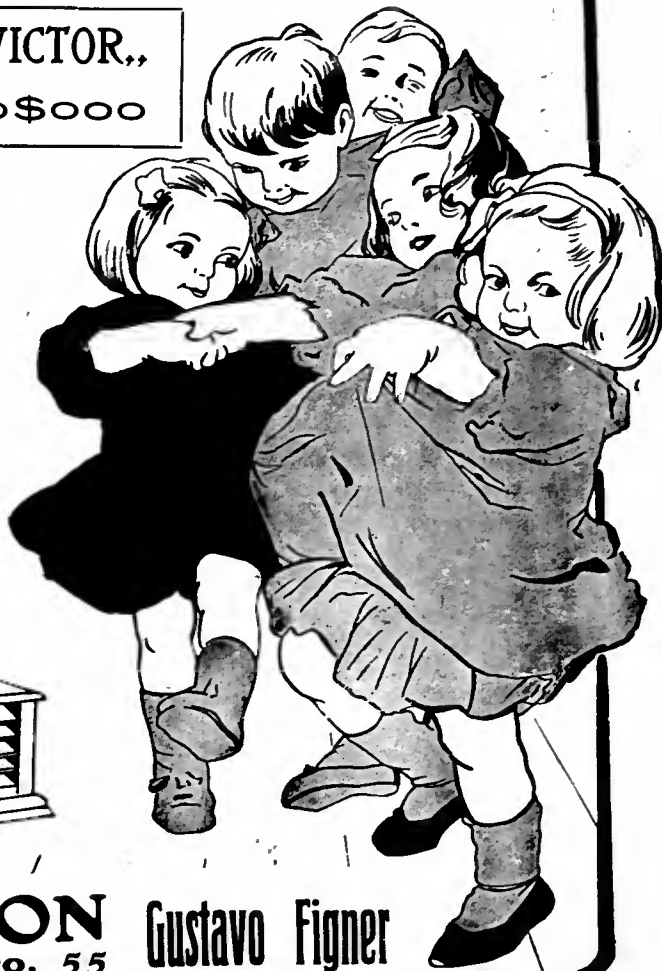
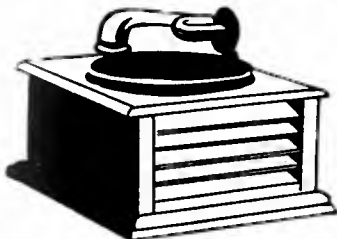
Outros modelos de 28\$500 a 650\$000

Sempre 25% a 50% mais barato do que noutras casas.

Possuimos o MAIOR repertorio dos celebres artistas Titta Ruffo, Caruso, De Lucia, Mc. Cormack, Zerola, Samarco, Amato, Tetrazini, Melba, Sembrich, Farrar, Viale, Pareto, Vela, Nielsen e de outros grandes artistas, gravados nos apreciados discos "VICTOR,,"

Discos duplos ODEON de 5\$000 a 2\$000, 2\$500, 3\$500 e 4\$000. Discos COLUMBIA duplos de 5\$000 por 2\$500; Discos FAVORITE, de 3\$000 por 1\$200, de 14\$000. Discos BRAZIL a 800 réis, dz. 8\$000.

Brinquedos, objectos de utilidade. Machinas de escrever ROYAL, fitas — Secção de Perfumarias e especialidades — Fogões a kerozene — NOVIDADES.



CASA EDISON
55, Rua 15 de Novembro, 55

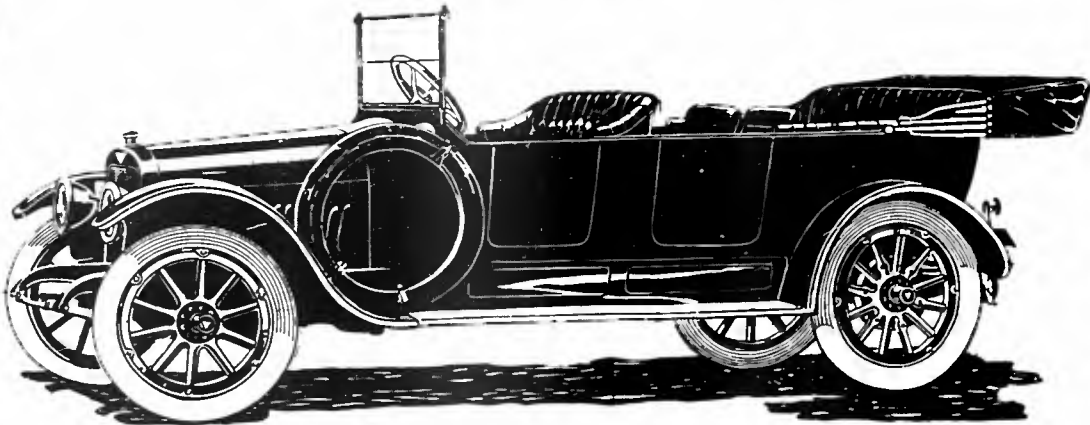
Gustavo Figner



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

Automovel "HUDSON,,

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

Dentre todos os modelos de seis cylindros é este o mais acreditado e o de preço mais modico.

Para mais informações com os Agentes: **Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"**

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo



Photographia tirada no acto da liquidação do 1.º peculio da serie "B.." com que foi contemplado o sr. Jorge José, residente em Santa Rita do Passa Quatro, neste Estado, na popularissima Companhia Predial Paulista "A Internacional".

VISITEM...

a exposição permanente de:

Tumulos (de marmore e granito)

Estatuas,

Vasos, Cruzes,

e tudo que diz respeito á
arte funeraria,

na acreditada

Marmoraria Tavolaro

Grande Premio e Medalha de Ouro nas
Exposições de Milão-1911 e Roma-1913

Deposito de Marmores



Rua da Consolação, 98

Teleph. 963 Caixa, 867

M. Tavolaro

Imporatdor



Maria José de Barros

PARTEIRA Ex-interna da Maternidade "Clímério de Oliveira."
Laureada pela Faculdade de Medicina da Bahia

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Residencia e Consultorio: SÃO PAULO
R. das PALMEIRAS, 52 TELEPHONE N. 3915

Consultas e curativos das 2 ás 4 da tarde



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA,
Rua de Santa Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA,
Rua da Liberdade, 21; CASA S. O PAULO, Largo
do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida
Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João
Alfredo, 5; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100
SÃO PAULO



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXV

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 24 de Agosto de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

Chronica



S. PAULO hospeda os drs. Alfredo Duhan e Andrés Demarchi, escriptores rioplatenses que visitam o Brasil com a companhia theatral argentina.

Trata-se de fixar um accôrdo intellectual e artistico de alta importancia e que assume a significação de um tratado cujas clausulas se inscreverão na reciprocidade

de da sympathia entre os argentinos e os brasileiros.

Si ja tivemos firmadas pelas chancelarias de Montevideo, Rio de Janeiro e Buenos Ayres a triplíce aliança, actualmente, com a evolução do americanismo, não nos vinculamos para a guerra, mas para a manutenção de sentimentos pacíficos e de prosperidade continental.

Cada uma das Republicas do Rio da Prata tem a mais elevada missão intellectual e social no equilibrio da America meridional, embora cada uma dellas prosiga a rôla de seus destinos de engrandecimento e civilisação.

O sentimento de latinidade cimenta-se cada vez mais no organismo desses povos vizinhos e amigos, dos quaes, infelizmente, vivemos affastados e desconfiados durante algumas dezenas de annos.

Depois que a politica de Rio Branco creou uma atmosphera de amizade e mutualidade de interesses entre o Brasil e a Argentina, homens de alto prestigio de um e outro paiz têm trabalhado com intelligencia e tenacidade para que se torne mais posiliva, mais definitiva a approximação entre os dois povos.

O dr. Alfredo Duhan, illustrado jornalista de *El Diario*, é uma valiosa individualidade na imprensa portenha, onde se distingue não só como periodista, mas tambem como literato que cultiva o theatro e a critica.

Suas sympathias pela terra brasileira são sinceras e seguras. Ainda agora elle se esforça, com bellas demonstrações de affectuosidade latino-americana, para que a literatura platina seja conhecida em nossa Patria.

O dr. Andrés Demarchi é outra figura que representa legitimamente o pensamento dos Estados do Prata. Politico, literato e jornalista, possui solida cultura philosophica e deseja ardentemente a união intellectual entre o seu paiz e o nosso.

Ambos vieram visitar-nos e colher impressões com que possam testemunhar aos seus patricios, quando regressarem, a nossa educação e a nossa cultura literaria e artistica.

A *Cigarra* apresenta aos illustres hospedes cordiaes saudações e as suas mais vivas sympathias.

A União Paulista

SÉDE:

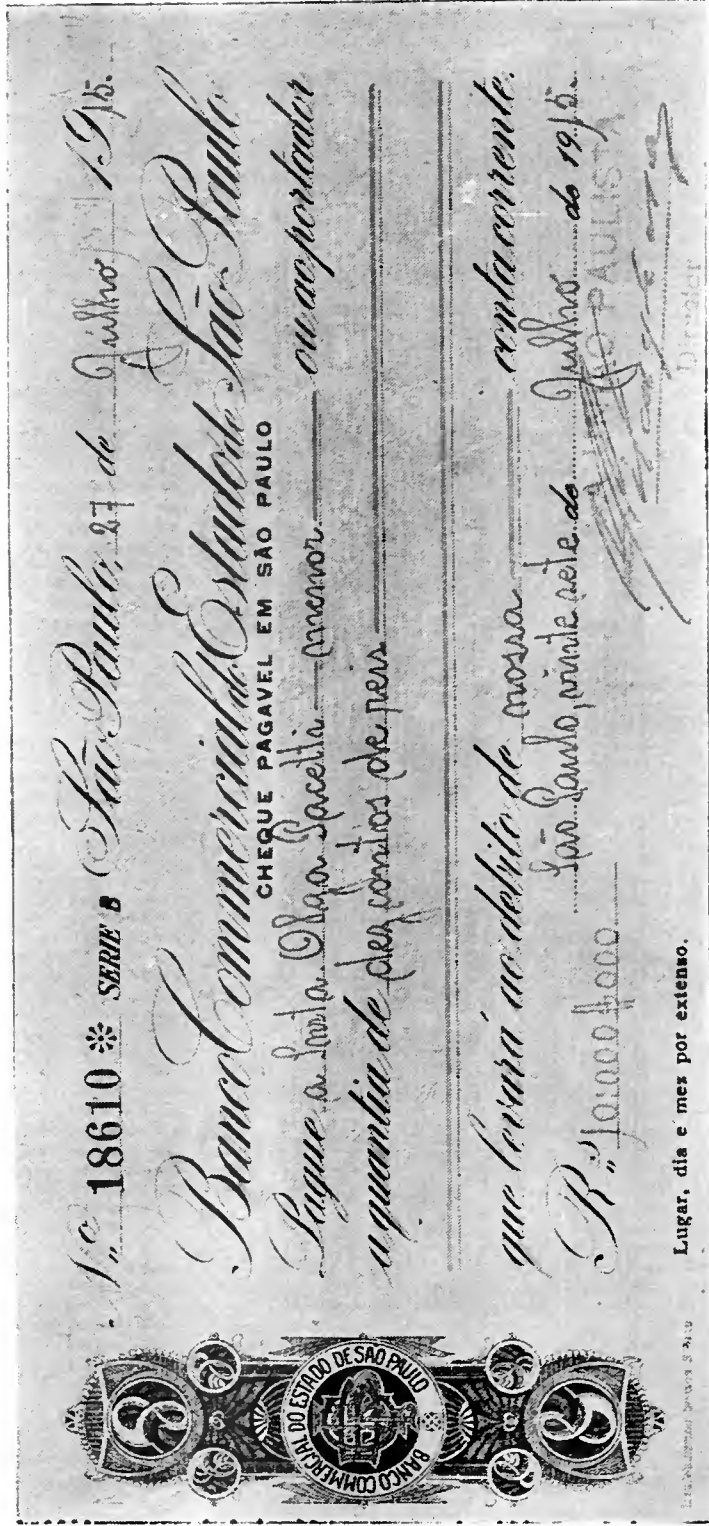
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



CHEQUE emitido a favor da menor **Olga Pacetti**, residente em Pederneiras, Estado de S. Paulo, para effectiva aquisição de um predio que coube no sorteio de 26 de Julho de 1915, como possuidora da caderneta de nossa serie "Popular", N. de ordem 28.046 e de sorteios 8.046.

As boas-festas do arrivista

A um livro de Georges Maurevert - *La baguette de plomb*, onde encontrei um curioso conto — curioso como estudo psychologico do protagonista e ainda curioso pelo desfecho da sua existencia.

Vou vêr si consigo resumilo nesta pagina, pondo de parte muitos dos episodios accessorios para deixar em todo o dominio da luz a figura de Prosper Granulet, o arrivista, que uma falaciosa apparencia veste dos pés à cabeça, occultando aos olhos de quasi toda gente a verdadeira natureza do seu caracter.

Granulet era um joven escriptor parisiense de face biliosa, marchando na vida com os labios cerrados e o cenho olympico, denegrindo a reputação dos confrades e dos mestres, e dizendo mal das verdadeiras obras primas. Quanto a producção litteraria pessoal, não passava de um mau imitador dos escriptores que elle tinha o costume de desprezar ostensivamente, mas aos quoes saudava com grandes barretadas, desde que elles lhe faziam o favor, no theatro ou no boulevard, de o reconhecer.

Estava-se, então, em pleno movimento naturalista, vendia-se o genero sujo em todas as livrarias.

Os discipulos de Emilio Zola, como todos os discipulos, exaggeravam o methodo, o Evangelho do Mestre. A pretexto de analyses scientificas, era uma troça, uma kermesse universal de sujeiras e torpezas, que fizeram crer por instantes ao Universo que a literatura franceza, illustrada pelos Racine, os Voltaire e os Chateaubriand se havia tornado exclusivo patrimonio de um bando de limpadores de exgottos ou de garçons de casas alegres.

Como é natural, Prosper Granulet não faltou em lançar na sentina. Logo da primeira pancada elle attinge o fundo da ignominia.

Tinha publicado em Bruxellas um livro monstruoso em cujas paginas havia uma meia duzia de casos de seducção, quatro abortos, tres incestos, um dos quoes anti-physico. Isto se chamava a *Grande Charogne*.

Um dia elle teve a inconsciencia ou o topete de ir pedir um prefacio



a Zola, que se recusa, dizendo-lhe em carta: -Vosso livro, senhor, fez-me comprehender a passagem do Genese, onde se diz que Deus se arrependera de haver creado o homem. Si eu fivesse a convicção de que é da minha obra que escorre a immundicie que vós me submetteis, não hesitaria em repudial-a para todo sempre, pedindo perdão de joelhos á humanidade».

A carta não o desalenta. Ao contrario, annunciou: A "*Grande Charogne*", precedida de uma carta de Emilio Zola.

Era a coroação inesperada da obra, a aureola de Prosper Granulet. Mas isto não bastava. Tornava-se necessario um lançamento serio no oceano da livraria.

Como dispunha de uma pequena fortuna, facil lhe foi pôr em pratica o seu plano. Enviou aos jornaes, ás revistas, aos criticos famosos um exemplar da "*Grande Charogne*" e logo depois lhe vinha uma idéa luminosa ao lêr na lista de exemplares enviados o nome de celebre Hilarion Ramonneau, assim chamado por sua venalidade. Um artigo de Ramonneau na *Actualidade* seria uma forte sacudidella no carrilhão da voga.

Prosper Granulet sabia todas essas coisas. Abre então a sua carteira, tira uma nota de mil francos e colloca-a delicadamente entre duas paginas não oortadas do seu livro. Depois escreve na primeira pagina, com a sua melhor letra, esta dedicatória:

«Ao mestre Hilarion Ramonneau, este livro de verdade, com a certeza de que *certas* passagens lhe agradarão.» E sublinha a palavra *certas* — e assigna heroicamente: *Prosper Granulet*.

Esperou em seguida, fazendo mil conjecturas sobre o que o outro iria dizer do seu livro.

Os dias iam correndo. Passou-se um mez. Passaram-se muitos mezes. Prosper desesperava-se, mas tranquilisava-o a idéa de que o critico era um homem assaz preoccupado.

Um anno depois, uma bella manhã, abrindo o seu jornal, lê que o eminente critico Hilarion Ramonneau acabava de fallecer.

— Grande crapula! rugo Granulet. Embolsa os meus cincoenta luizes e não dá palavra sobre o livro. Tambem a desgraça não o poupou. Bem feito!

••

No dia 1.º de Janeiro desse anno, um individuo de apparencia pobre errava ao longo do caes, nas proximidades do Instituto. Cobria-o um panno meteorico que se podia



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)



A CIGARRA

ANTE D' "A CIGARRA.,

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRITORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 30 de Setembro

de 1916, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VIENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em alrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Enlace Revoredo - Moraes Burchard



A Excmã, Senhorita Helena de Moraes Burchard, filha do fallecido sr. Hermann Burchard e d. Anna de Moraes Burchard, e o dr. Braz Revoredo, clinico em S. Paulo, no dia de sua festa nupcial, cercados dos padrinhos dos actos civil e religioso.



Antonietta Rudge Miller



ESSES entes privilegiados que possuem no cérebro a scentelha divina do ideal e que extravasam do coração, em fluxo perenne, inexaurível, torrentes de sentimento, não gozam, todos elles, da felicidade de ver perpetuada a sua obra, sempre com o mesmo brilho, sempre com a mesma grandeza, sempre com a mesma elevação. E' que a uns, cultores das artes *apostélicas*, que exprimem o bello no estado de repouso, coube a fortuna de fazer creações que se manilestam por si mesmas, no seu modo de ser material e no espaço, onde exercem o dominio da sua fascinação; a outros o destino só permittiu crear no mundo irreal do pensamento, da intelligencia e da imaginação e as suas producções, só existindo no tempo, agem e exprimem o bello pelo movimento. Si às artes da triade plastica, que comprehende a architectura, a esculptura e a pintura, foi dado um modo de ser estatico, definitivo, completo, de sorte que basta serem vistas para impressionarem a emotividade, o mesmo não succede com as da triade pratica que, por viverem apenas no tempo, necessitam de quem as interprete ou as execute — e essa segunda criação, nos dominios da dança, da poesia e da musica, assume proporções de uma difficuldade que só comprehendem quantos conhecem a necessidade de um perfeito accordo psychico entre o creador e o seu agente de interpretação, entre a obra d'arte e a sua realisação.

Na musica, principalmente, são maiores as exigencias de afinidade entre as faculdades psychicas do creador e as do seu interprete, entre a imaginação de um e o temperamento do outro, entre a inspiração do primeiro e a sensibilidade do segundo. E, por isso mesmo, que essa harmonia entre a idealidade que crea e a vibratilidade do que traduz, se torna cada vez menos perfeita e consonante, torna-se um dever glorificar o interprete que, por ser dotado de uma faculdade excepcional de comprehensão íntima, de penetração completa da significação sentimental da obra d'arte, emerge do grupo numeroso dos artistas de interpretação, num relevo esculptural de fascinação assombrosa.

Esse artista chama-se Antonietta Rudge Miller.

Não cabe nos limites estreitos de uma publicação periodica o trabalho ingente de esculpir em phrases a figura olympicamente bella e genial da pianista brasileira; seria necessaria a extensão de um livro para esse estudo, em que se compendiaria um modo de ser vibrando aos impulsos de todos os sentimentos e traduzindo-os na expressão musical em todos os graus da intensidade, em todas as nuanças diuientes, em todas as violencias estuantes, em todas as subtilizas tenuissimas.

Gravando numa pagina, que se transforma numa veronica sacra de arte, as feições angelicas de Antonietta Rudge Miller, *A Cigarra* confiou-me a missão honrosa de traçar em algumas linhas a figura artistica da paulista gloriosa que todos admiram, é certo, mas cuja grandeza ainda não é sabida por todos, porque poucos lhe conhecem a extensão maravilhosa.

Quem escreve estas linhas, pelo menos, descobre sempre novos aspectos da genialidade de Antonietta, á proporção que a ouve mais vezes, quando resuscita no tempo as bellezas das mais notaveis creações musicas.

Interpreta Bach? Envolto em ondas da mais pura sonoridade, surge-me aos olhos a figura do fundador, do patriarcha, do Elias, que ascende às alturas, não em um carro de fogo, como o propheta biblico, mas em nuvens de sons. Da obra que ella traduz, sinto desprender-se a impressão do gigantesco, porque nella percebo a base, a pedra angular do monumento que elle ergueu á arte.

Toca Beethoven? Sinto a alma em tumulto, pela agitação profunda dos sentimentos estranhos, inenarraveis. Aquella musica arranca-me da situação real e transporta-me às alturas, de onde contemplo, numa estupefacção, todos os reconditos da alma humana que se dilacera nas farpas da vida.

Traduz Chopin? Opposições violentas se movem dentro do meu ser e impressionam-me diversamente. Ora sinto o assombro das scenas heroicas das lendas de Michiewicz, que lhe inspiraram tantos poemas nas balladas e nas polaccas; ora arpejam-se-me os cabelos na visão chopiniana das desgraças da sua patria; ora, a minha sensibilidade se entenece às palpitações daquelle coração que tanto amou, que morreu de amor.

Toca Grieg? Chegam-me aos ouvidos os echos das canções em que a alma de um povo se volatiliza num perfume exotico, em dolencias apaixonadas e melancholicas, e na minha imaginação perpassam as figuras dos gnomos aos saltos pelos fyords, em noutes enluaradas.

Não vale individualizar as impressões que Antonietta me proporciona com a sua arte maravilhosa, a sua sensibilidade finissima, a sua genialidade soberana.

Em toda a sua interpretação ella procura, na obra d'arte, o coração do creador, e delle arranca, para sonorizar-os ao piano, os mais íntimos impulsos.

E' ella a artista que mais fundo penetrou na minha vida anímica e nos recessos da minha sensibilidade. E' justo, portanto, que lhe eu preste esta homenagem, reflectindo sobre o seu nome todos os esplendores da minha infinda admiração.

Rio, 20 de Agosto de 1915.

RODRIGUES BARBOSA



presumir haver sido um sobretudo de estio inicialmente cinzento, mas que agora realisava o *tiroir* da balada do *Arc-en-Ciel*, de Maurice Rollinat.

bleu, rouge, indigo, violete, jaune, orange.

A face do personagem era famelica, a sua barba grisalha, maltratada e comprida. Francamente, seria necessario possuir-se a bossa da advinhação para reconhecer nesse lamentavel typo, que parecia marchar numa nuvem de angustias, o fulgurante Granulet de outrora — porque era elle, o augural e faustoso arrivista Prosper Granulet!...

E' que tudo havia mudado. A sua fortuna rolara: uma grande parte no gigantesco crack de 1885 e o restante no negocio do Panamá. Mas nem por isso era menos malicioso e planista.

Voltava da provincia, onde estivera uns quatro annos, tendo conhecido, depois de uma grave doenca, os horrores de uma funda miseria. Agora, naquella dia de Anno Bom, perambulava no caes sem um sou na algibeira, o estomago vasio desde a vespera, não ousando reentrar no alojamento abjecto, de que devia uma quinzena ao senhorio. Estava decidido a acabar com a existencia, atirando-se ás aguas escuras do Sena. Ao chegar á Ponte dos Sotes, parou. Era alli o cabo das suas amarguras. Daria um pulo da balastrada e isto seria o salto libertador na eternidade, mesmo em frente a essa Academia de que, outrora, elle tanto troçara.

Acommettido da febre do suicidio, Granulet apressa o passo, lançando distrahidamente, por um ultimo habito de escriptor, os olhares para os livros que guarnecem o c'ies.

Longe, numa canea de *dois sous*, um titulo sobre uma capa bem vermelha e bem conhecida, fere seus olhos

Approxima-se.

A *Grande Charogne!*

E vem-lhe logo á lembrança o insuccesso negro da sua obra, o jus-

to silencio conspirador em torno della, emfim a sua queda perpendicular nos abysmos do esquecimento...

Avança então, toma o volume, examina a capa. Oh, surpresa! Lá resplandecia a dedicatoria a Hilarion Ramonneau! Tem o deslumbramento de um sonho, põe-se a examinar attentamente a obra, cujas folhas nem estavam cortadas. Ninguem tinha lançado sequer os olhos para o romance sem gloria. De repente faz-se um clarão de sol na sua alma de desgraçado e vibra-lhe nos olhos a luz de uma esperanza... Si por acaso alli estivesse ainda o bilhete de mil francos, enviado outrora para assegurar a boa graça do critico? Mas elle não ousa assegurar-se. Emfim, depois de muita hesitação, começa a entreabrir as paginas do meio, aquellas em que elle sabia haver collocado o bilhete. E, oh fortuna, oh maravilha! Lá estava o bilhete, lá estava sim, entre as paginas 156 e 157.

Meu Deus!

Apalpa as algibeiras precipitadamente. Maldição! Não tinha os dois *sous* necessarios para a compra do thesouro. Era a ironia suprema, o golpe de Jarnac do destino. A sua primeira idéa é levar o livro e — pernas para que vos quero! Mas a approximação do livreiro gela-lhe o desejo.

Vai então postar-se ao canto do caes e da rua Bonaparte — um alho no thesouro.

Um senhor, todo forrado de pelles, passa. Granulet, de chapéu na mão, dirige-lhe a palavra: — Senhor, ha dois dias que não como. Fazei-me a caridade, meu bom senhor... E' hoje primeiro dia do Anno... Isto vos trará ventura.

O burguez fita o pedinte e descobre nos seus olhos uma expressão de soffrimento tão infinita, que o coração se lhe amollece. Tira uma moeda de dez centimos que o mendigo segura logo, ferozmente...

— Obrigado... Obrigado...

De um salto, ganha o passeio. O livreiro começa a fechar as suas

caixas — o crepusculo cahia — quando Granulet lhe apparece de novo.

— Eu venho... venho comprar um livro... que eu vi ha pouco... alli... nessa caixa.

O antiquario resmunga, acaba por dizer.

— Não é por falar, mas para o senhor se decidir, foi bem difficil. Mais dois minutos e não me encontraria aqui.

De posse do *Grande Charogne*, vacillante de alegria, Prosper affastase a passos rapidos, e, ao vel-o partir, o antiquario encolhendo os hombros, diz: — é a tal historia. Não tem onde cahir mortos, mas não dispensam a literatura!

..

Tempo depois, no Napolitain, Robert Duredon, o symbolista tornado *chroniqueur*, encontra o poeta Jean Caroval, recentemente representado na Comédie Française. Os dois homens de letras põem-se a conversar sobre os bons tempos de outrora, sobre pessoas que chegavam e desapareciam.

— A proposito, diz de repente Caroval, tu te lembras de Prosper Granulet? Dou-te um doce si advinhares onde o tenho encontrado.

— Sei lá!... Na sala de jogo de Monaco... No espectáculo da guilholina...

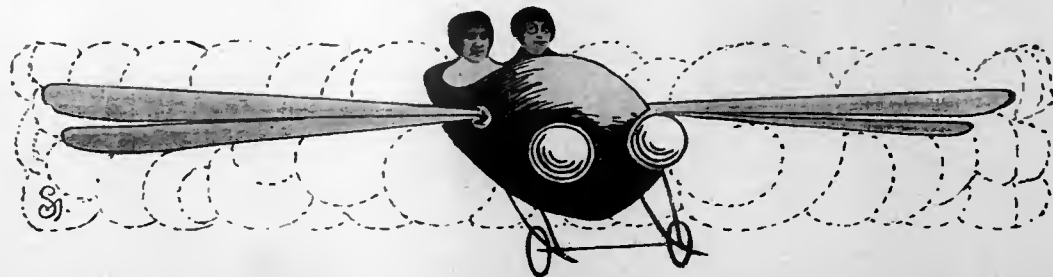
Sempre caçoador!... Na Grande Chartreuse, meu caro! Imagina tu que eu estava em Grenoble, em Julho, na casa de meu pae. Lembra-mô-nos de ir até á Grande Chartreuse — e ahi reconheci o nosso homem transformado em monge!

— Vamos lá, não podia ser de outro modo. Elle começara pela *Grande Charogne*. — Acabou pela Grande Chartreuse.

Hein! A fatalidade dos nomes. Escuta, penso que tudo isto fará o assumpto da minha proxima chronica...

S. Paulo, Agosto de 1915

MANUEL LEIROZ





placidez e a sua revolta só servem para tonificar os nervos, recompor o organismo abalado. Não ha doente, chegado ao Guarujá, que lhe dispense a acção therapeuticamente.

□

Mas o baile de que estavamos falando, não documentou apenas a excellencia do estado physico e moral dos banhistas. Tambem serviu para mostrar a elegancia e belleza feminina.

Havia moças cuja plastica desafiava as estatuas de alabastro fino, talhadas pelo cinzel da antiga Grecia... A moda augmentava-lhes o esplendor das formas. A Natureza punha na pelle luminosa de seus

meiro mergulho nas aguas, em que ha gritinhos nervosos, a alegria dessas creaturas entra num regimen moderado. E' ainda o mar que opera este milagre. E, á mesa, comendo e theorizando sobre modas, lembram esses anjos futelares que nos são companheiros na vida e tornam cada *home* um paraíso appetecido.

Na noite do baile, havia entre a fila de damas, que o leitor verá hoje, nos "clichés", que *A Cigarra* estampa, uma cuja constituição anemica e chlorotica, a subordinava a um tédio negro e a soffrimentos crueis. O isolamento, o repouso tinham nella uma predilecção significativa. Pois, um mez de praia, um só mez, transformou radicalmente esse organismo. Não apontaremos ao leitor quem seja a illustre dama. Mas, si é ar-

Paysagem historica



Quadro de Benedicto Calisto, representando as ruínas da Capella de Sant'Anna, uma das mais antigas de S. Paulo, e edificada no seculo XVI pelos antepassados de Frei Gaspar da Madre de Deus, illustre beneditino recentemente commemorado pelo Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

rostos uma coloração magnifica de vida. Dançando, tinham a graça dos passaros, quando, aos saltos, procuram no chão o que levar para os ninhos. Passeando ao longo do salão, conversando com um cavalheiro, rindo de uma futilidade qualquer, lembravam as Musas num doce e fraterno convívio.

Mas o espectáculo mais encantador que ellas nos offerecem é na praia, á hora do banho, cnvergando uma toilette de flanelle azul, listrada de branco. Enquanto pisam na areia, são verdadeiras creanças, que uma candida alegria traz em alvoroço. Brincam, correm, gritam, entregam-se a divertimentos que nunca deixam de ter o seu remate hilariante. Depois do pri-

gusto, não lhe será difficil distinguir entre as outras, a moça de mais saudavel existencia. E, como a therapeuticamente das aguas fez dessa sombra de mulher um diabrete vivaz! Foi a que mais dançou, sem mostrar cansaço, a que mais falou, a que maiores torneos deu ao espirito. Ah, positivamente, as brisas marinhas do Guarujá dão de beber ao banhista a seiva necessaria á vida!

▽

O Grande Hotel régorgita de hospedes. Começou agora a segunda estação. Vem de longe, de Montevideo e de Buenos Aires, touristes que deixaram de



PRAIAS DO GUARUJÁ

□ **ULTIMO** baile realizado nos salões do Grande Hotel de la Plage, quando não fosse, como foi, uma demonstração da preferéncia dada pelo escol social a esta praia, seria pelo menos uma encantadora festa onde se revelaram a elegancia, a fina cultura das familias patricias e estrangeiras.

Já o recinto das danças era de molde a emprestar á reunião um cunho de imponéncia, desde que a luz abriu um leque de cruas claridades, e na doçura dos violinos começou a passar o espirito gentil dos grandes interpretes da Arte. Mas o observador, no que mais poudé concentrar a acuidade de suas vistas,

foi no conjuncto encantador das damas e cavalheiros, cujo enthusiasmo lhes tornava a vida um sonho côr de rosa. As horas correram rapidas e na sua fuga deixaram em todos os corações indelevel lembrança dessa noite festiva.

□ Este espirito de harmonia, de convivéncia e de sociabilidade, não se adquire, nem se demonstra desde que cada banhista não está no goso da sua perleita saúde Mercê de Deus, porém os hospedes do Grande Hotel são organizações sadias, porque aos factores que sobre elles exerce a natureza, juntam-se parallelamente os da bondade da alimentação.

Para enfiábrar qualquer temperamento empobrecido, não ha como a convivéncia do mar, a doçura e o fino céu do Guarujá. Quem ali entra entrega-se necessariamente a uma vida em que não entra uma parcella de cuidados.

Levanta-se, abre a sua janella e tem logo deante dos seus olhos o maximo elemen-

to da Natureza, ora brando e placido como um sorriso de virgem, ora alteroso e cruel como um vento devastador. Os olhos perdem-se na immensidade das aguas e una imaginação voluptuosa subordina os sentidos do espectador á idéas mais bizarras. Elle passa uma boa hora a contemplar esse gigante que a ilha moldura entre graças e feições, rendida ante a gloria do seu ar immortal. Sondar-lhe os designios seria tão impossivel como sondar os mysterios do Infinito. Como a vida do Universo, como a vida da Natureza, elle repete-se incessantemente. Quem o olha hoje tem na palpação dos olhos um céu côr de esmeralda. Mas, si o fitar amanhã, já encrespado, revoltó, pensará que alli existe um abysmo em renovação, atirando para o ceu as suas eternas tempestades. E, comtudo a sua



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra", no Guarujá—Da esquerda para a direita: Sras. Martinho Prado e Sarah Conceição, senhorita Dinah de Almeida, dr. Olavo Egidio Junior, sra. Pedro Lacerda, senhorita Véra Barbosa e sra. Antonio Prado Junior.



A cartinha do Guarujá



A INTERESSANTE cartinha que nos dirigiu do Guarujá uma gentil senhorita e que foi publicada em nosso ultimo numero despertou a attenção de muita gente, provocando curiosos comentarios, uns contra, outros favoraveis a classificação que nella se fazia dos moços, elegantes.

Uma distincta leitora que se occulta soh o pseudonymo de Leilah enviou nos a respeito do assumpto a seguinte missiva

Illm. Sr. Redactor,

Lemos no ultimo numero da "Cigarra" a lista

Dico V. de Carvalho; o mais engraçadinho, Antonio Bayma; o mais resumido, Raul Diederichsen; o mais sem assumpto, Henrique Bayma; o mais desgostoso da vida, Henrique Lefèvre; o mais *silhouette*, de garça, Manoel Elpidio; o mais perninha de palito, Julinho Mesquita; o mais administrador, Chiquinho Mesquita; o mais conquistador, Jayme Telles; o mais ovo de feticico, Totó Pinto; o de olhar mais transparente, Fritz Queiroz; o mais deshotado, Guernercindo Cintra; o mais tan-ten, Luiz Lara; o mais *mignon*, Luiz Loureiro; o que foi mais flirtado na *matinee*, o Antonio Chaves; o mais irresistivel, Philosopho; o que passa mais despercebido, Cassio Vidigal; o mais rastaquera, Plimplim Piúva; o mais anti-esthetico, Maneco Lacerda; o mais erecto, Henrique Ambrust; o mais lord *manqué*, Dalpogetti; o que nunca provou vinho, Bitú Lacerda; o de

"A Cigarra,, em Santos



Grupo de banhistas photographados especialmente para A Cigarra, na Praia do Guarujá

enviada pela senhorita do Guarujá, e, como estamos em completo desacôrdo, pedimos a fineza de publicar a seguinte:

Dos rapazes de S. Paulo:

O mais farofa é o Alberto Almeida; o mais rato morto, Arcyr Porchat; o mais *demodé*, Raul Ferraz; o mais ciry, Lahyr Azevedo; o mais *fadé*, José Rubião; o mais alma do outro mundo, Alvaro de Araujo; o mais bem talhado, Mercjades Porchat; o maior reclame de Pílogenio, Durval Rocha; o de cutis mais avelludada,

gosto mais estragado, Alonso Rocha; o mais amado, Silvio Prado; o mais soldadinho de ehumbo, Décio Paula Machado; o mais Cyrano, Chico Amaral; o mais infantil, Armando Rosa; o mais barrado, Mario Pinto; o mais inflammavel, Armando Pederneiras; o mais pedante, Antonio Bueno; o maior apreciador de antiguidades, major Hygino de Carvalho; o mais flexivel, Marcel Telles; o mais constante, Rubens Salles; o menos namorador, Heitor F. Carvalho.

Desde já agradecemos a todo o coração...



ir á Europa. Vamos ter, na encantadora praia, um periodo doirado de vida.

Final de contas, isto é o essencial, isto é que dá encanto á vida. Não se pode comprehender que cada um abale de sua casa para se confinar entre as quatro paredes do Hotel. É preciso buscar á essencia das coisas novos motivos para dar á vida o aspecto que lhe falta. E isso só se obtém pela concorrência, pela sociabilidade e pela liberdade do espirito.

JULIANO REY

Saudade



A distincta senhora d. URSULINA BICUDO, verdadeiro modelo de virtudes, recentemente fallecida nesta capital, onde deixou um nome impercível entre os que privaram com a sua pessoa e abençoado pelos pobres, aos quaes carinhosamente amparou. Era esposa do sr. coronel Bento Bicudo, senador estadual, e pertencia a distincta familia campineira. Vê-se em seus braços o neto Larayna, filho do distincto medico dr. Francisco Laraya.

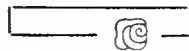
○

UMA senhorita, residente em Pacaembú, grande admiradora dos rapazes da Avenida Paulista, enviou-nos as seguintes linhas, solicitando a sua publicação: O mais artistico é o Alonso Guayanaz da Fonseca; o mais gorduchinho, Roberto Caiuby; o mais

Os rapazes da Avenida.

corado, Alcino de Campos; o mais apaixonado, Eugenio Rocha; o mais liteiro, José Bourroul Filho; o mais sympathico, Francisco Otero; o mais ajuizado, Samuel Pessoa; o mais cheio de si, Jorge Galvão; o mais amavel, Carlos Penteado; o mais retrahido, Paulo Galvão; o mais cheio de pose, Agostinho Teixeira Mendes; o mais smart, Mario Azevedo; o mais engraçadinho, Waldemar Otero; o mais sério, Carlos Campos Filho; o mais lourinho, Turbuth Wright; o mais cheio de idéas, Paim Vieira; o mais motocyclista, Renato Pamplona; o mais pandego, Waldemar Pessoa; o mais serviçal, Carlos Teixeira; o mais bonitinho, Ricardo Lyon; o mais namorado, Oswaldo C. Franco; o mais bomzinho, L. Loureiro; o mais magro, Luizinho Levy; o mais alegre, A. Crespi; o mais alto, André Marcondes; o mais ousado, Carlos de Castro; o mais constante, José Rosas.

Desde já se confessa agradecida a *Leitora do Pacaembú*



Rodrigues Barbosa

ALÉM de Severiano de Rezende, apparece no presente numero d' *A Cigarra* outro nome de grande vulto nas letras e no jornalismo brasileiro. Inicia hoje a sua collaboração em nossa revista o auctorizado critico musical do *Jornal do Commercio*, Rodrigues Barbosa, que assigna um excellent artigo sobre a notavel pianista Antonietta Rudge Miller, cujo husto veiu enriquecer a nossa já opulenta collecção de capas.

Admiradores da competencia, do criterio e do brilho de Rodrigues Barbosa, cujos magnificos trabalhos de critica temos acompanhado com carinhosa attenção, pelas columnas do grande organ, que o conta entre os seus mais preciosos elementos, demos-lhe a incumbencia de escrever sobre

Antonietta Rudge Miller, verdadeira gloria paulista, pois aqui nasceu e aqui fez e aperfeiçãoou os seus estudos musicaes.

Rodrigues Barbosa attendeu-nos com uma gentileza e uma boa vontade que muito nos desvanecem e assegurou-nos a sua collaboração effectiva para *A Cigarra*.



A CHAM-SE em S. Paulo e já aqui foram apreciados dois artistas distintos e consagrados na scena lyrica e nos salões europeus: Mario Pinheiro e sua esposa, d. Ida Sapelli Pinheiro.

Mario Pinheiro, que é natural de Campos e possui uma bella voz de baixo, fez os seus primeiros estudos no Rio de Janeiro, com o harytono Sante Athos, e estreiou-se ha seis annos naquella capital com a companhia lyrica italiana de Rotoli Biloro cantando o "Guarany... Logo depois, tomou parte na inauguração do Theatro Municipal, interpretando interessante papel da opera "Moema... de Delgado de Carvalho.

Do Rio, seguiu Mario Pinheiro para os Estados Unidos, afim de cumprir um contracto firmado com a empresa Victor para gravar discos de canções brasileiras e trechos de operas. Terminado esse contracto, dirigiu-se á Italia, onde fez auspiciosa estréa, na cidade de Napoles, no papel de Fernando do "Trovador... Seguiu depois com a mesma companhia em *tournee* pelas cidades de Mantova e Piacenza, cantando "Trovador... "Favorita... e "Bohemia... conseguindo agradar muito, segundo pudemos verificar pela critica dos jornaes que delle se occuparam.

Estava victorioso na Italia o joven artista brasileiro, que percorreu outras cidades da peninsula, sempre com successo.

Fez uma grande *tournee* pelos principaes theatros da Turquia, Egypto, Grecia e Romaniaa, onde cantou, entre outras operas, a "Favorita... "Forza del Destino... e "Faust..."

Os criticos dos melhores jornaes desses paizes foram unanimes em enaltecer os seus dotes artisticos.

Regressando á Italia, cantou, no Theatro Vittorio Emanuele, de Turim, a nova edição da opera "I Lombardi... de Verdi, que ha dezenas de annos não se ouvia. Foi tão grande o triumpho de Mario Pinheiro, que Mascagni o convidou a crear a sua nova

UM CASAL DE ARTISTAS



IDA SABELLI PINHEIRO



MARIO PINHEIRO

opera "Parisina... Ainda com Mascagni, que se tornara seu admirador, foi contractado para a Grande Opera de Lyon, França, onde obteve verdadeiros triumphos no "Othello... e "Rigoletto..."

Fez a grande estação do Theatro Real de Malta, onde alcançou tal successo, que o governador o convidou a cantar em Palacio.

Foi Mario Pinheiro contractado para a companhia que actualmente se encontra em Montevideo, mas, por se ter prolongado a estação em Malta, foi obrigado a rescindir o contracto.

Regressando ao Brasil, resolveu dar aqui uma série de concertos, e tem sido muito festejado pelo publico e elogiado pela critica.

Fazem parte do seu repertorio: "Faust... "Forza del Destino... "Favorita... "Menhis-topeles... "Bohemia... "Hernani... "I Lombardi... "Parisina... "Lucia... "Barbeiro de Seviglia... "Tosca... "Trovador... "Gioconda... "Otello... "Lohengrin... "Mignon... e outras operas.

Vamos agora dar algumas notas sobre a digno consorte de Mario Pinheiro, d. Ida Sapelli Pinheiro.

Depois de oito annos de estudos particulares com o professor Sarzana, da Academia Musical de Santa Cecilia, em Roma, foi admittida ao ultimo curso de harpa de aquelle estabelecimento, onde conquistou o primeiro premio.

Deixando a Academia Musical de Santa Cecilia, exhibiu-se em varios concertos e tomou parte, como primeira harpa, em algumas das mais importantes orquestras italianas, tendo occasião de tocar sob a regencia de Mascagni, Puccini, Polacco, Egisto Tongo e outros.

Ouvimol-a no concerto recentemente realizado no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, e recebemos excellente impressão de sua technica, de seu magnifico tacto e de seu temperamento.

Não queremos encerrar estas linhas, sem lembrar ao

Festa Italiana



Senhoritas que prestaram o seu concurso a uma festa realizada pelo Comitê Pro-Patria, no Ypiranga, em benefício das famílias dos reservistas italianos

Pelas victimas da secca



Grupo de artistas que tomaram parte em um sarau literario-musical realizado, no Salão Germania, em benefício das victimas da secca nos Estados do Norte do Brasil

A
ctos
lyrica
Mari
d. Id
M
tural
uma
os se
Rio a
tono
se ha
pital
italia
tando
pois,
ração
interp
pel
Delg
L
nheir
dos,
tracte
Victo
cançã
de o
contra
onde
cidad
de F
Segu
comp
cidad
cenze
"Fav
segu
gund
critic
se o
E
o jo
perce
penir
cessa
F
pelos
Turq
mani
tras o
za de
C
jorna
unan
dotes
R
lou,
nuele
ção
de V
anno
gran
Pinh
conv



TINHA cahido nas
unhas de um usuri-
rario um desgra-
çado lavrador. Por
boas ou más que los-
sem as colheitas, o
lavrador ficava sempre na mesma pobreza, ao passo
que o usurario enriquecia. Por fim, quando já não
tinha um centil de seu, o lavrador foi ter com o usuri-
rario, e disse-lhe assim:

— Por mais que se
esprema uma pedra, não
há meio de lhe arrancar
pinga de agua. Assim es-
tou eu. E visto que de
mim não pôde tirar coi-
sa que valha, veja si me
ensina o segredo de en-
riquecer.

Amigo, redar-
guim o usurario com ar
de piedade a riqueza
vem de Ram. Dede-lhe a elle

Obrigado, E, o que vou fa-
zer, replicou o ingenho lavrador.

E vai, arranjou tres bolos que
lhe chegassem para a jornada, e
pôz-se a caminho em procura de
Ram.

A primeira pessoa que encontrou
foi um brahmane, a quem deu um
dos bolos, pedindo que lhe ensinasse
o caminho para ir ter com Ram;
mas o brahmane guardou o bolo e
seguiu por ali fora, sem dar pala-
vra. Dahi o pouco o lavrador en-
controu um joque muito devoto, a
quem deu outro bolo, sem receber,
em troca, o mais leve auxilio. Por
fim, topou com um pobre homem que
estava sentado á sombra de uma ar-
vore, e, como visse que elle tinha
fome, o caridoso lavrador deu-lhe o
ultimo bolo, sentou-se ao lado delle
para descansar, e travaram ambos
conversação.

— Onde vaes tu? perguntou o
pobre.

— Ora! tenho muito que andar!
Vou em procura de Ram — respon-
deu o lavrador. Com certeza não
me poderás dizer si vou por bom
caminho.

— Talvez que possa — disse o
pobre, sorrindo. — Ram sou eu. Que
queres tu de mim?

Então o lavrador contou a his-
toria. Ram compadeceu-se delle, fez-lhe presente de
um buzio, e ensinou-o a tocar nelle de uma certa ma-
neira, accrescendendo

— Lembra-te bem! Quando desejares seja o que
lôr, basta que assopres desta maneira no buzio, e se-
rá satisfeito o teu desejo. Mas vê lá! acautela-te com
o usurario, porque nem os feitiços estão á prova das
suas manhas!

Pequenas Historias

O Lavrador e o Usurario

disse-lhe assim: — Alguma coisa aconteceu a este pa-
teta, para elle estar assim de cabeça no ar.

E vai á casa do lavrador a dar-lhe parabens pela
sua fortuna, com tanta as-
tucia, como de quem es-
tava informado de tudo,
que dalli a nada estava
o lavrador a contar-lhe o
succedido — tudo, menos
o segredo de assoprar no
buzio, porque, com toda
a sua parvoice, não foi
tão tolo que chegasse a
ensinar-lho.

Mas o usurario fez
logo o protesto de apa-
nhar o buzio, a mal ou a bem, e,
como era um maroto que não se
prenda com bagatellas, esperou por
ensejo propicio, e furtou o buzio.

Assoprou, tornou a assoprar,
quasi deitou os bofes pela bocca fó-
ra, e nada. Palpitou-lhe que aquil-
lo era pantomimice do lavrador. Mas
como estava resolvido a conseguir o
que desejava, foi outra vez ter com
o lavrador, e disse-lhe com todo o
desplante:

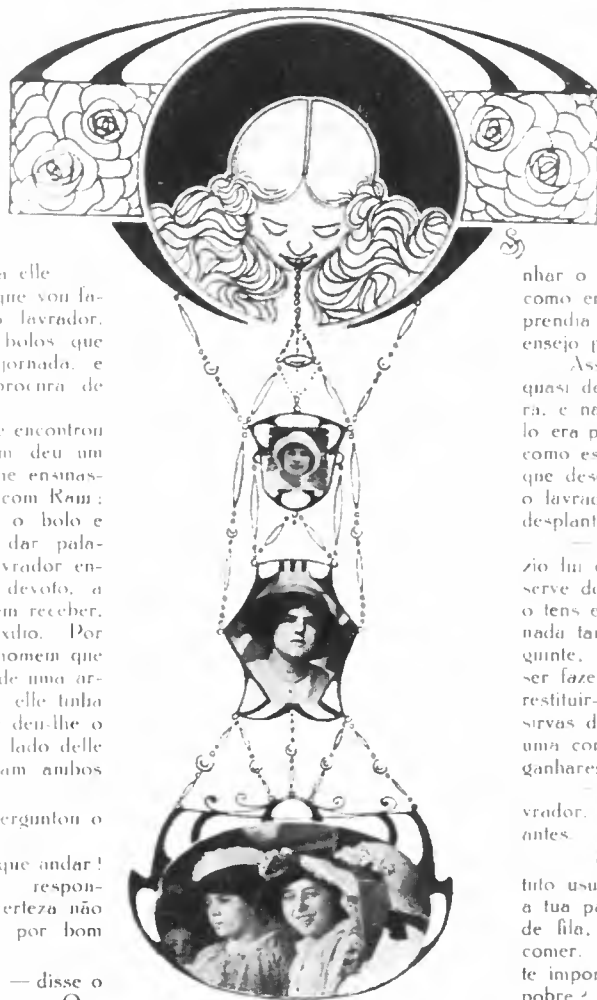
— Olha lá! quem furtou o bu-
zio fui eu. É certo que não me
serve de nada. Mas como tu não
o tens em teu poder, claro é que de
nada tambem te serve. Por conse-
quinte, nada adeantaremos, a não
ser fazendo um contracto. Prometto
restituir-te o buzio e deixar que te
sirvas delle, á tua vontade, mas com
uma condição, que é esta: quanto
ganhares com elle, ganho eu o dobro.

— Recuso! — exclamou o la-
vrador. Assim voltamos ao que era
antes.

Qual historia! replicou o as-
tuto usurario. Tu sempre ficas com
a tua parte. Não sejas como cão
de fila, que nem come, nem deixa
comer. Tendo o que precisas, que
te importa que eu seja rico ou seja
pobre?

Finalmente, por mais que lhe
custasse fazer o mais leve beneficio
a um usurario, o lavrador não teve remedio sinão ce-
der, e, dahi por diante, qualquer cousa que elle ga-
nhasse pelo poder do buzio, ganhava o usurario o
dobro. E tanto se ralava com isto o lavrador, que
não havia nada que lhe desse alegria.

Até que num certo anno veio uma secca terrivel:
as searas do lavrador queimaram-se todas á mingua
de chuva. Então elle assoprou no buzio e perdeu um





distincto casal que muito lucrariam si fixassem residencia entre nós. Ha aqui um campo vastissimo para a applicação de suas aptidões musicaes. Com a situação anormal creada pela guerra das nações, os centros europeus hoje não lhes proporcionam maiores vantagens do que a nossa capital, de tradicional hospitalidade e sempre prompta a acolher carinhosamente os artistas que aqui armam a sua tenda de trabalho.

MIZCHA VIOLIN

ESTA annunciado para breve, nesta capital, o concerto do notavel violinista Mizcha Violin, recentemente chegado do Rio, onde recebeu da critica os maiores e mais entusiasticos elogios.

Mizcha Violin, que é russo, conta apenas dezeseis annos de idade e já é um artista consagrado na Europa, onde foi muito festejado, exhibindo-se nos prin-



CURSO DE PINTURA.

Uma hõa noticia para os amadores de pintura: o eximio pintor Antonio Rocco, que tem honrado A Cigarra com a sua collaboração, abrirá, a 1 de Setembro proximo, na Casa Di Franco, á rua de S. Bento, um curso especial de pintura, destinado a grande successo na sociedade paulista.

Antonio Rocco é um artista consagrado. Conquistou o premio de medalha de ouro em Napoles e expõz com grande successo em importantes cidades da Italia. Vindo a S. Paulo, aqui ainda não realisou uma exposição publica, por não encontrar uma epocha favoravel á acquisição de trabalhos de arte, mas o seu atelier, á rua da Consolação, tem sido visitado por grande numero de artistas, jornalistas e outras pessoas



Aspecto do um pic-nic realisado pelo "Selecto Pic-Nic Club", no Jardim da Acclimação

cipaes salões de Londres, Berlim, Paris, Vienna, Bruellas, Petesburgo, Odessa.

Conquistou, aos treze annos de idade, o primeiro premio no Conservatorio Stern, de Berlim, onde estudou com Alexander Friedemann, reputado mestre, o qual lhe fez presente de um excellente violino Guarnerius, como homenagem ao seu talento.

Agradecemos a visita que nos fez, em companhia de seu pae, sr. Jacob Violin, e sr. Manoel Buchmann,

entendidas, sendo todos unanimes em enaltecer os seus elevados meritos artisticos, através da imprensa ou em referencias particulares.

Nós que o conhecemos de perto e sabemos quanto valem a perfeição de seu desenho e a belleza de seu colorido, não hesitamos em recommendal-o aos amadores de pintura, certos de que estes só terão a lucrar com o contacto de um artista tão distincto como Antonio Rocco.

Conservatorio Dramatico e Musical



Uma aula de canto coral no importante estabelecimento de ensino artistico. Vê-se ao piano o professor João Gomes de Araujo



Club 1.º de Janeiro



Aspecto do ultimo baile realizado, no Salão do Conservatorio, pelo "Club 1.º de Janeiro."



poço de agua; mas a sua raiva foi maior ainda quando viu que o usurario ficára com dois bellos poços. O pobre lavrador teve, então, uma idéa genial: asso-prou novamente no buzio, e gritou: — Ram, quero ficar

cégo de um olho! — e, ao mesmo tempo que perdia uma das vistas, o usurario, tendo ficado completamente cégo, cahia num dos seus poços, morrendo afogado.

É ahí está porque preço um lavrador pode vencer a um usurario.

Festa Sportiva



Grupo photographado para "A Cigarra.. por ocasião da ultima festa do Club de Regatas S. Paulo, na Porte Grande.

José Severiano de Rezende



Collaboração para "A Cigarra.,

O soneto inédito de José Severiano de Rezende que "A Cigarra.. apresenta hoje a seus leitores pertence à primorosa série dos "Paineis Zoológicos.., que constituem uma das partes do livro de versos "Mysterios.., cuja cuidadosa impressão está sendo terminada em Paris.

José Severiano de Rezende é um nome consagrado nas letras e no jornalismo brasileiro.

"O Sapo.. é um soneto perfeito e são extraordinarios o vigor e absoluta propriedade dos termos empregados; Severiano de Rezende tem a força infundível e rara de empregar o termo que não pôde

ser substituído e fazer a poesia perfeita. Nos "Paineis Zoológicos.. é a maneira do poeta de descrever o animal, dando-lhe sentimento e vida, — estamos quasi a dizer alma, que o faz admiravel. No Brazil e em Portugal, reputa-se "o jararacussú.. (já publicado e da mesma série) um dos melhores sonetos escriptos em lingua portugueza. "O sapo.. é do mesmo valor e tem, a mais, o sabor de ser inédito — o que quer dizer muito.

Sandamos cordialmente o brilhante homem de letras, que reside ha oito annos em Paris, e que, vindo ao Brazil, não se esqueceu de visitar seus innumerados amigos e admiradores de São Paulo, e annunciamos aos nossos leitores a grata promessa que nos faz Severiano de publicar na "Cigarra.. mais algumas de suas primorosas produções.

O soneto que honra hoje nossas columnas é uma garantia do cumprimento de tão valiosa promessa.



é isso que constitue o meu ideal para marido. O marido que eu desejo é um rapaz que, possuindo as qualidades physicas do dr. J. Rubião, tenha tambem um finissimo espirito. Infelizmente, porém, depois de muito procurar, fiquei desilludida. Em S. Paulo, como no Rio, o rapaz de espirito, verdadeiramente intellectual, é magrinho, rachitico, franzino. O rapaz robusto, de porte athletico, é de palestra pouco espirituosa e só sabe lalar de cousas banaes e grosseiras. E' uma lastima, sr. redactor, pois, a não casar com um homem que seja bello physicamente e ao mesmo tempo um intellectual, desisto do matrimonio. E' pode o sr. ficar certo de que quem lhe escreve esta carta não é nenhuma cuca. Não, sr. redactor. E' uma moça que tem sido inuito requestrada, mas que a todos tem dado o fora, por julgal-os incapazes de realisar o seu ideal...

...

Leiam agora estes pedacinhos, escriptos por espiituosa senhorita

"Ui! Ui! Gentes! Nhô Zé na berlinda! Olhe a careca d'elle que está começando a allumiar! E o ginga-ginga do seu andar, e os olhinhos de vagalume em noites de lua cheia, e o queixo de rabeca de musico de café, e o narizão de cavalleto! Que moço estapafurdio, gentes! E' mesmo um typo muito feio, que nunca me ligou importancia, nem olhou para o meu lado. Mas... si olhasse para mim e quizesse casar commigo... Ui! Ui! Gentes! Que bom seria! Até perderia a feiura. Tambem é um feio tão disfarçado, que nem parece feio."

...

Temos tambem esta outra cartinha de *Julinha*:

"Sr. redactor d' *A Cigarras*. Não perco o meu tempo em criticar o Pingão-Mirim porque é um moço rico e de posição inuito acima da minha. E' acho que uma moça ajuizada não deve perder tempo em se occupar de rapazes que não offerecem possibilidade de ser seu inarido. Deixo o Pingão-Mirim para as graúdas de outra roda, e continuarei a pensar nos meus eguaes, até que um dia possa segurar um no laço para meu noivo. Quando *A Cigarras* puzer na berlinda um moço mais inodesto, ahí então poderá contar commigo para fazer uma desenvolvida descripção do mancho..."

...

Além dessas e outras cartas, recebemos tambem as seguintes linhas, dizendo porque o dr. José Rubião está na berlinda:

- Porque aprecia muito estar entre os bosques;
- Porque usa calçado Clark e gosta de queijo;

— Porque deve casar emquanto a careca não augmenta;

— Porque não me ama;

— Porque tem um risinho ironico que faz doer o coração das moças;

— Porque não dançou commigo na *matinée* em beneficio das victimas da secca;

— Porque podia ser um pouco menos entroncado, o que lhe daria maior elegancia;

— Porque não se veste de accôrdo com a sua fortuna e a sua posição;

— Porque paga média com pão quente e pingado achocolatado aos amigos;

— Porque devia figurar sempre no "team" do Palmeiras;

— Porque é o foot-baller mais elegante de S. Paulo;

— Porque devia cortar o cabelo á escovinha para evitar o escandalo da sua careca prematura;

— Porque usa calças muito mal talhadas;

— Porque gosta desta sua creada;

— Porque tem andar de marinheiro desembarcado;

— Porque é um bemzinho bonifinho.

...

Trazemos agora á critica das gentis leitoras outro moço muito conhecido e estimado nas rodas elegantes:

Está na Berlinda o dr.

Armando Ferreira da Rosa



Dr. Armando Ferreira da Rosa

ESPIAS NAVAES. — Os inventores das nossas machinas de combate têm dado aos navios mais novos uma torre de observação bem differente daquella em uso ha poucos annos passados. Os homens que occupam esta torre são conhecidos como a esquadra directora do fogo, e é sob a vigilancia delles que os artilheiros, embaixo, no convez do navio, podem obter um alcance melhor do inimigo. Em vez da torre solida dos couraçados velhos, a vigia moderna, construida de aço, é uma obra de perfeição, feita a modo de rede,

a qual, em theoria, permittirá que os tiros e balas passem por ella. O espaço em cima é amplamente sufficiente para seis marinheiros, que sobem e descem as escadas de aço. Nos mares revoltos, devido á extrema altura das torres dos maiores navios, o movimento em cima das mesmas é tão grande, que, para quem não está acostumado com o mar, o pensamento de estar de guarda em semelhante logar, tão oscillante, causaria horror. Este typo moderno de mastro foi inventado para aguentar ataques longos e persistentes, e, em occasião de batalha, estes homens executam, lá do alto, um trabalho muito importante, descobrindo o alcance do inimigo e a direcção do fogo.



e nos salões elegantes, o dr. José Rubião goza de vivas sympathias no seio da sociedade paulista, onde é apontado como um dos bons elementos casadouros. Não é, pois, para admirar que tenhamos recebido um sem numero de cartas, sobre a sua pessoa, traçadas por gentis leitoras d'A Cigarra.

Entre as cartas que temos sobre a mesa destacaremos as seguintes, que nos pareceram mais interessantes.

"Sr. Redactor, Desejando attender ao appello da querida Cigarra, venho occupar-me do dr. José Rubião para pedir a esse rapaz que não seja tão implicante com os seus olhos velhaes e o seu risinho ironico. Na ultima festa do Germania, trouxe essa impressão do dr. José Rubião, e, com franqueza, semelhante moço não me agrada, não me agrada e nunca me agradará...

Tambem nos parece interessante estes topicos de uma cartinha assignada por *Bijou*.

"Gosto de vê-lo nos campos sportivos, com a sua musculatura e a sua agilidade; mas acho-o desaguetado nos salões elegantes. Parece-me tambem que o dr. José Rubião é bello de longe; de perto, nem por isso; de perto não fica muito distante do feio Armando Rosa...

Damos em seguida a opinião da senhorita *Cecilia*.

"No tempo em que eu era tola, quando acreditava nas promessas falazes dos moços, eu poderia illudir-me com as olhadelas brejeiras do dr. José Rubião. Hoje não sou arara; estou traquejada. Ixe a côrte de muitos moços e todos me enganaram. Um compen-sação, não lhes dou mais importancia; a nenhum dou confiança, sr. redactor; nem ao José Rubião...

Éis o que nos diz *Jenny* em uma perfumada cartinha.

"Sr. redactor d'A Cigarra, Não quero absoluta-

mente começar esta carta como começam muitas moças de S. Paulo, dizendo que amo apaixonada e desesperadamente o dr. José Rubião. Essa cantilena já está ficando enladonha e não depõe muito a favor do espirito de minhas amiguinhas. Tenho vontade de responder a muitas dessas cartas que apparecem continuamente n'A Cigarra com aquelles versos de Camões, mas mudando o sexo masculino para o feminino, para dizer assim

*Que errados contos faz a phantasia'
Pois tudo para em morte, tudo em vento,
Triste a que espera, triste a que confia'*

É preciso sr. redactor, que as moças fiquem menos illudidas a respeito dos homens.

Sr. em vez de estarem na berlinda os rapazes, estivessem as moças, não sei si aquellas expressões seriam tão acertadas.

Não tenho a pretensão de ver publicada esta carta, e nem peço para ser attendida a esse respeito, porque, graças a Deus, tenho especial sympathia pela modestia.

Mas, voltando ao assumpto, admiro o dr. J. Rubião como *sportsman*; como elegante, delesto-o; e para marido não o quero nem pintado...

Uma senhorita que se occulta sob o pseudonymo de *Bellinha*, dirigiu-nos as seguintes linhas.

Ao lêr o ultimo numero d'A Cigarra não pude conter-me; depois de lutar com enternecimento a pagina em que vem estampado o retrato do dr. José Rubião, beijei-a com amor. Bravo, sr. redactor! Que bello retrato o sr. arranjou do dr. Rubião! Que bom para mim, que poderei agora ver sempre a sua linda figura, guardando o numero d'A Cigarra! Esta carta não foi escripta para manifestar a minha opinião sobre o dr. Rubião. A opinião que faço sobre esse moço é só minha e não posso revelal-a. Guardo-a unicamente para mim. Escrevi-lhe simplesmente para agradecer-lhe o haver proporcionado a esta sua creada enjejo de possuir um excellentre retrato do dr. Rubião...

Damos, em seguida, estes outros trechos de uma cartinha assignada por *Uma desilludida*:

"Desejaria tomar parte na discussão que se vai travar, pelas columnas de sua apreciada revista, sobre o dr. J. Rubião. Mas, não me disponho a entrar muito no assumpto, porque semelhante rapaz não é dos que mais me agradam em S. Paulo. Logo que aqui cheguei (sou cariôca) fui apresentada ao dr. J. Rubião em um *five-o'clock-tea*, e, para falar francamente, não o achei muito attraente. Elle possui um porte athletico, uma robustez admiravel, não ha duvida, mas não



larrissimo em toda a Italia, pelo seu "Salvator Rosa...", como no Brasil, pelo seu "Guarany...", autor da "Fosca...", e do "Condor...", não escapou ás ironias insensatas daquelles que, por irrisão, eram os primeiros que não tinham a necessaria educação musical para comprehender a complicada orchestração do mestre de Beyreuth.

O amor proprio nacional de um povo não esquece jamais as injurias atiradas aos seus idolos. Wagner entrara facilmente na Italia, sabendo-se ali ser elle admirador do poeta melódico da "Norma..."

Mas, ao passo que o grande

ducções puccinianas e cheio de largas aspirações no futurismo.

A consequencia do descaso tardou, mas não fallou. O "Abul...", cantado em Roma, não resistiu ás comparações inevitaveis entre o musico brasileiro e o reformador allemão; e desde que não se apresentava uma opera capaz de se impôr pelo seu proprio valor universal, desde que surgia na scena lyrica da capital um preconisado pelos inimigos da arte nacional, ficou a descoberto o alvo que devia soffrer as consequencias do amor proprio offendido.

Si a imprudencia dos pseudo criticos hrasileiros preparou esse desastre, mais imprudente foi, certo, o empresario Mocchi, que devia conhecer o ambiente em que ia atirar o director do Instituto Nacional de Musica.

O seu fito foi uma barretada ao governo municipal do Rio de Janeiro, interessado, como é, nos contractos do nosso grande theatro; mas as consequencias foram desanimadoras, demonstrando, afinal, quanto é precario o processo de propagandas de escolas por meio de descomposturas e imposições.

Como poderíamos introduzir a musica wagneriana no Rio de Janeiro?

Estudaremos esse problema em outro artigo.

OSCAR
GUANABARINO



Um dansarino deploravel que tem a mania de dirigir madrigaes ás senhoras, dizia no ultimo baile do Parque Balneario, em Santos.

— Parece-me que danso sobre um vulcão...

— Não, o senhor está dansando sobre meus pés.



As Senhoritas
da rua Maranhão.

UM "indiscreto..." pede-nos a publicação da seguinte classificação das senhoritas da rua Maranhão:

A mais moreninha, Zilda Villaboim; a mais graciosa, Celia de Castro; a mais esbelta, Maria de Castro; a mais coradinha Nelly Barreto; a mais simples, Elvira Leal; a mais sportiva, Cecilia Freire; a mais boasinha, Evangelina Freire; a mais altiva, Laura Villaboim; a mais sympathica, Nina Dauntre; a mais menagère, Carlota Ribeiro; a mais loura, Alice Armbrust; a mais sisuda, Irene Dauntre; a mais pequenina, Mary Sampaio Vianna; a mais poetica, Alicia Dauntre; a mais viva, Juliana Ribeiro; a mais risonha Abigail Dauntre; a mais amavel, Lucia Conceição; a mais parisiense, Tilde Buccoline; a mais retrahida, Heloisa Ribeiro; a mais elegante, Albertinha de Oliveira; a mais gorduchinha, Noemia Malta.



Outro aspecto do desembarque do dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, na Gare da Luz.

mestre allemão havia estudado na pennsula musical, deixando-se influenciar pela melodia pura, sem os artificios da technica complicada, os seus adeptos troçavam muitos annos depois os novos compositores que surgiam como continuadores da tradição de uma arte puramente italiana — Mascagni e Puccini, renegando ao mesino tempo o nosso Carlos Gomes por haver commettido o crime de não se ter aperfeiçoado na Alemanha. Apontaram então como o musico capaz de satisfazer as nossas glórias de povo musical o maestro Alberto Nepomuceno, incapaz de pro-

Si a platéa no Costanzi era formada de fins clementes da alta sociedade italiana, não podia contudo, excluir das galerias o elemento povo, que pouco se importa com as conveniencias e manifesta francamente o que sente.

O 1.º acto do "Abul...", segundo as tradições, deante de uma opera nova, foi applaudido. Essas manifestações de agrado arrefeceram no 2.º acto, e atravez da frieza que invadia o theatro ouviu-se o silvo agudo de um assobio irreverente que annunciava a existencia do povo injuriado na sua arte.



A MUSICA



tendencia dos brasileiros para o cultivo das artes manifestou-se muito cedo. Antes dos sonhos de liberdade e independencia, destacaram-se da massa informe que a Metropole agglomerara no continente descoberto por Colombo, os primeiros poetas, cujos nomes e versos não são conhecidos pela ingratição popular.

Foi essa a primeira das artes que tomou vulto no solo brasileiro, mas, no entanto, a musica manifestou-se muito mais cedo, tanto nas festas sacras, pelo espirito da epocha colonial, unica distracção do tempo, como em folguedos populares.

A musica sacra estacionou no seus rudimentos, por falta de mestres que guiassem a evolução que se iniciara nos paizes cultos, e a musica popular quedou-se dentro do espirito pouco exigente dos incultos: mas o germen estava estabelecido e convinha tirar partido delle.

Um sopro de animação dado pela vinda de D. João VI para o Brasil fez conhecido o genio do padre José Mauricio, tão perseguido pelas rivalidades de Marcos Portugal.

Creou-se o theatro da Opera — e esse principio, sem a lórça continuadora de um governo intelligente, asphyxiou-se com a retirada do Principe Regente.

D. Pedro 1.º cuidava mais de amores do que de artes: creou, é certo, a Academia de Musica, formou a banda de escravos da fazenda de Santa Cruz, iniciada por seu pae, mas o seu reinado foi esteril para todas as artes, aliás já manifestadas na pintura e na escultura.

O reinado de D. Pedro 2.º podia ter lançado o Brasil entre as primeiras nações musicaes: e si tal não aconteceu deve-se a isso o facto significativo, para citar um só, de serem identicos os ordenados percebidos pelos professores de musica na Academia de Bellas Artes e os dos sineiros da Capella Imperial.

Ainda assim foi durante a sua

vida que appareceu Carlos Gomes, e foi ainda no seu reinado que o publico do Rio de Janeiro ouviu os primeiros cantores lyricos de nomeada na Europa, como Tamberlick, De Lagrange, Meiratt e tantos outros.

Creada a Opera Nacional, cantando em portuguez varias partituras

só por ser napolitano e patricio da Imperatriz, a Academia, diziamos, cahiu em modorra e foi tudo pela agua abaixo.

Houve um eclipse, e durante muitos annos, até que as companhias do empresario Ferrari appareceram, no theatro Pedro 2.º, hoje Lyrico, apresentando artistas de grande valor, taes como Tamagno, Marconi, Ciayarre, Balistini, Ordinas, e as celebres cantoras Durand, Volpini, Borghi Mamo e tantas outras.

Nessa epocha encetaram os falsos cultos a propaganda da musica waqueriana — não por meio de conti-



O desembarque do dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, na gare da Luz. Vêem-se ao seu lado os srs. dr. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario da Presidencia; dr. Herculano de Freitas, director da Faculdade de Direito; Barão Brasílio Mathado, presidente do Conselho Superior de Ensino; major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, e outras pessoas gradas.

italianas, appareceram os artistas, animaram-se as reuniões musicaes, existindo no Rio de Janeiro cerca de trinta handas de musica, sociedades particulares, e tudo fazia crer que caminhavamos para um fim decisivo. Repentinamente dissolveu-se a Opera Nacional, acabaram-se as subvenções para o theatro lyrico, a Academia de Bellas Artes, com um director na secção musical, sem saber musica, com o cargo de Mestre da Capella Imperial, Angelo Fiorita,

nuas audições, em concertos symphonicos, preparando-se o ouvido popular, pouco educado áquella polyphonia dissonante e chromatica, mas atacando rudemente a escola italiana, chegando mesmo ao insulto pessoal dos compositores aqui acclimatados desde 50 annos idos.

Carlos Gomes, o pujante creador de melodias espontaneas, verdadeiro chefe da escola italiana, no periodo em que Verdi evoluia para o eclectismo, Carlos Gomes, popu-



O fundador do Centro de Sciencias e Letras



Sr. Director d' "A Cigarra."

A vossa entrada para o quadro social do Centro de Sciencias e Letras de Campinas despertou-me evocação do nome do fundador dessa associação de intellectuaes.

Este nome, caro confrade Gelasio Pimenta, é mesquicevel para a geração que acompanhou os grandes triumphos oratorios, com a eloquencia academica e literaria que mais tem brillado na Pauliccia.

Refiro-me ao talentoso campineiro dr. Cesar Bierrembach.

Não olvidei os extraordinarios esforços deste moço illustre para dar vida e brilhantismo ao Centro de Sciencias e Letras com que elle entendeu dotar a sua amada cidade natal.

Por isso é que julgo que nenhum de nós, pertencentes à distincta associação literaria, possa ser indifferente ao merito do desventurado organisador della, ceifado prematuramente aos debates da intelligencia e às esperanças do seu prospero Estado paulistano.

Cesar Bierrembach, desde as classes collegiaes, foi um estudioso e um privilegiado pelos formosos dons da Palavra. Sua oratoria revestia-se de sumptuosidade e de imagens magnificas.

A tribuna arrebatava-o aos pinaros do enthusiasmo e da paixão pelas causas por que falava. Em torrentes e horbolões de palavras, a sua voz dominava os auditorios que, suggestionados pela eloquencia do orador, o applaudiam estrondosamente.

Estudante, o gosto pelos conhecimentos da Historia seduziram a sua imaginação; começou por apreciar os episodios da formação da Patria; as expedições dos bandeirantes, a Inconfidencia dos mineiros; os heroes da guerra hollandeza em Pernambuco; a proclamação da Independencia Nacional; a figura immortal do estadista José Bonifacio; o civismo altivo dos Andradas; a campanha altruista da abolição do captiveiro...

No curso da Faculdade de Direito dedicou-se à literatura e, com a fertilidade da memoria que possuia, Cesar Bierrembach aprendeu a admirar as bellezas estylisticas de José de Alencar, de Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Fagundes Varella e do pomposo Castro Alves que, de toda a poetica brasileira, era o genio de sua preferencia.

A philosophia de Alf. Fouillée, as produções historicas de Michelet e Edgar Quinet, a vida de Napoleão Bonaparte, os profundos estudos juridicos de Savigny, de Ortolan e de Leroy-Beaulien despertaram vivamente o seu interesse de aprender.

Mais tarde viajou ao Sul do Continente; esteve no Rio Grande do Sul quando o pampeiro da revolta começou a rugir; passou a fronteira e conheceu a civilização platense em Montevideo e Buenos Aires.

Sua fecunda intelligencia voltou-se para o americanismo latino, e assim Cesar Bierrembach identificou-se bastante com as obras dos escriptores argentinos, uruguayos e chilenos, que lhe agradavam porque são todas eloquentes e bellas, contribuindo para isto a formosura do idioma hespanhol.

Novos horizontes se desvelaram para a sua imaginativa e com a guerra dos cubanos pela independencia da "Perola das Antilhas...", o talentoso orador e literato paulista sustentou activa progaganda em favor da aspiração radical dos compatriotas de Morales Lemmos, de José Martí e de Estrada Palma.

Coração aberto a todas as manifestações do Bem, da Coragem, do Civismo e da Democracia, o do moço Cesar Bierrembach palpitava com ardor todas as vezes que appareciam motivos que o interessassem.

Amigo dos seus companheiros e contemporaneos da Faculdade de Direito, tomando activa parte nas "questões academicas e nos lestejos da classe", elle entretinha, tambem, amizade com os lentes, principalmente com os drs. João Monteiro, Vieira de Carvalho, Brasílio Machado. Na sua excursão pelo Sul frequentou a convivencia do grande tribuno Silveira Martins e a do publicista e diplomata Assis Brasil.

Conceituava affectuosamente o illustrado dr. Martin Francisco Filho; admirava, com exaltação, a individualidade superior do Barão do Rio Branco; o preparo mental do erudito dr. Luiz Barreto e as pesquisas de historia nacional do dr. Theodoro Sampaio.

Suas idéas e o temperamento liberal de ardente americanista, fizeram-n'o republicano, partidario do senador e chefe democrata Francisco Glycerio.

No concurso que sustentou, com toda a sobrançeria do seu caracter, no Gynnasio de Campinas, deu as melhores provas do preparo de que dispunha a sua intelligencia.

Emfim, a Cesar Bierrembach cabe a applicação dos versos que o poeta Heitor de Lima teve: "Para a injustiça, para a ingratição, para os ataques dos estultos — a superioridade do Perdão..."

Os carinhos da familia materna e a dedicação pelo Centro de Sciencias e Letras foram o contentamento da sua vida agitada.

S. Paulo, Agosto de 1915

LEOPOLDO DE FREITAS

Lendo um jornal:

"Suidou-se hontem um moço elegante, alto, de olhos e cabellos castanhos..."

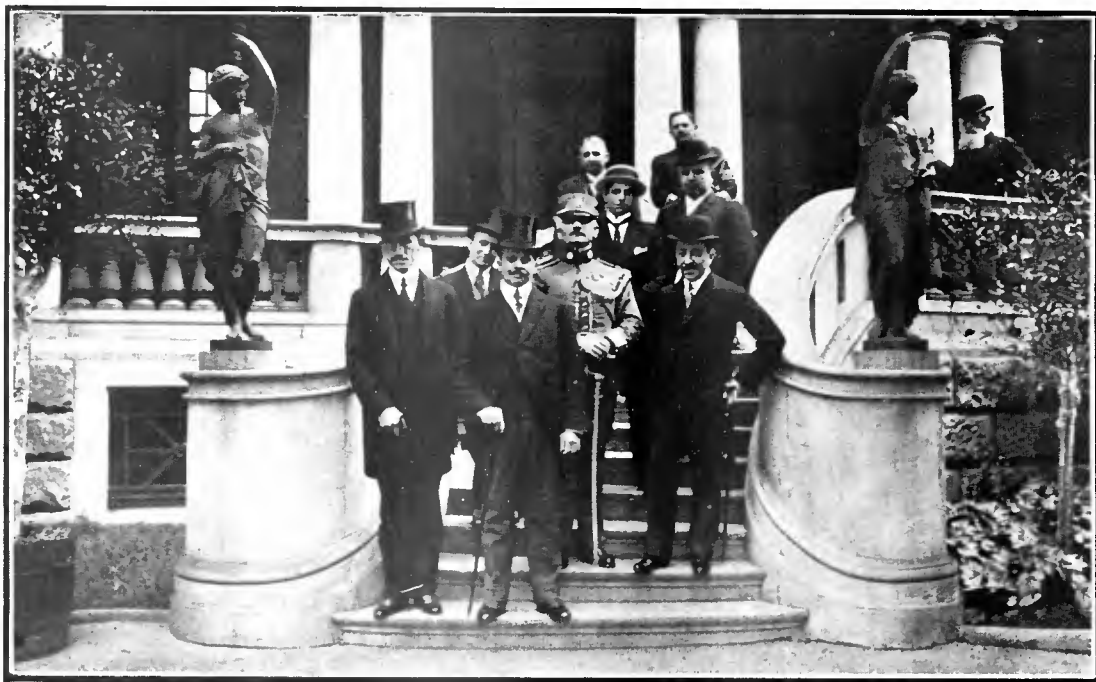
— Céus! grita o individuo, é meu filho!

Continúa, porém, a ler a noticia:

"No bolso do morto encontraram uma porção de contas pagas..."

— Graças a Deus, não é elle!

O Ministro do Interior em S. Paulo



Ao retirar-se do Palacio dos Campos Elyseos, apos o almoço que ali lhe offereceu o sr Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, o dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, é photographado especialmente para *A Cigarra*, em companhia dos drs Sampaio Vidal, Altino Arantes e Eloy Chaves, respectivamente secretorios da Fazenda, Interior e Justica d' S. Paulo; dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, e outras pessoas gradas. Vê-se tambem no grupo o coronel João Costa, ajudante de ordens do sr. ministro.



Aspecto do salão nobre da Faculdade de Direito, por ocasião da sessão solemne ali realisada em homenagem ao dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior. Vê-se na tribuna o dr. Reynaldo Porchat, lente de Direito Romano, produzindo o discurso official, em nome da Congregação.

Monumento — Espírito abstracto. Intelligencia nebulosa. Fatalismo. Excentricidade. Abandono. Descuido. Melancolia

Ignorante — Intelligencia clara e soffrivelmente cultivada. Espírito equilibrado. Docilidade. Simplicidade. Bondade. Character recto

Amalia — Temperamento ardente. Desejo de prosperidade. Amor ao luxo. tendências contrariadas pela fatalidade. Espírito abroquelado numa philosophia doce. Resignação calada.

Zú — Intelligencia pouco exercitada. Preoccupação com a vida. Espírito pratico. *La bête domine l'ange.*

Lalá — Imaginação, sonho, romance. Espiritualidade. Temperamento poetico. Ciúme. Coração bem feminino. Paixão facil.

Rigoletto — Espírito lucido. Clareza nas idéas. Intelligencia culta. Conducta recta, sem tortuosidades e subservencias. Idéas fixas.

Rosich — Character doce, mas que perde a calma com facilidade. Desejos de independencia. Amor á quietitude. Ironia.

Mme. Lina — Abstração, desinteresse, abandono. Descrença, desanimo. Aborrecimento causado pelas aspirações não satisfeitas. Bondade.

Mlle. Esperança — Falta de cultura. Bôa natureza. Bons sentimentos. Firmeza. Perseverança.

Mme. Chrysanthème — Intuição clara das cousas. Inicialtiva. Desconfiança. Atilamento. Observação. Ambição. Economia.



CONSULTORIO .. GRAPHOLOGICO



Mlle Constanca — Individualidade bem caracterizada. Vaidade dominada. Assimilação facil. Temperamento forte. Vivacidade. Actividade.

Dudú — Amor á arte. Ciúme auctoritario. Desejo de dominar. Intelligencia. Finura. Amor proprio. Altivez.

Sisi — Intelligencia media. Bondade. Ternura. Modestia. Paixões fortes. Querter forte.

Zizi — Sentimentalismo. Amabilidade. Duvida em amor. Espírito irresoluto. Incerteza. Bôa alma.

Moraesinha — Ideas elevadas, distincção. Affectividade. Vaidade comprimida. Conducto dirigido pela reflexão.

S. PAULO, 16-8-1915.

ABBADE MICHON

○○○

A TEMPORADA LYRICA

Promette grande brilho a proxima temporada lyrica no Theatro Municipal de S. Paulo, a inaugurar-se na segunda quinzena do mez de Setembro.

Como o assumpto tem despertado muito interesse, vamos dar aos leitores algumas notas sobre o conjunto da companhia, que é realmente de primeira ordem.

Devemos citar, em primeiro lugar Tito Ruffo. O grande artista não apparecia em Buenos Ayres, onde havia cantado em cinco estações consecutivas, ha cerca de tres annos.

Pois bem, elle teve dos seus velhos admiradores no Colon, e da critica plena e entusiastica confirmação dos grandes triumphos, que por tantas



O Sapo

Paineis
Zoologicos

A

João Pires Germano



Destes brejaes é o Rei, e talvez seja o Sapo
Mais hediondo, mais desconforme, mais rotundo:
E impando ao sol que o lambe, elle incha a gorja e o papo,
Certo que outro não ha que o eguale em todo o mundo.

Muita vez perseguido e acaso á morte escapo,
Chapinhava poltrão dos tremedaes no fundo
E já não era um rei assim tão grande e guapo
O vil batrachio, a arfar de odio no charco immundo.

Agora o espia, á cóca, entre as toiças de canna,
De extranha Cobra o olhar, cheio de astucia e gana,
Que o empolga no seu fluído e o envolve, de repente.

E o Sapo, voluptuoso e pavido, a alma em pranto,
Vai lento e lento anciando ao turgido quebranto
E desmaia a babar na guéla da Serpente...

JOSE' SEVERIANO DE REZENDE

— Camara dos Deputados —



Aspecto da Camara dos Deputados por ocasião das homenagens ali prestadas ao dr. Carlos de Campos, que deixou o cargo de presidente daquela casa do Congresso Legislativo de S. Paulo. Vê-se, no centro, o illustre paulista tendo à direita o dr. Antonio Lobo, novo presidente da Camara, e à esquerda o dr. Washington Luis, deputado e prefeito municipal.



O dr. Carlos de Campos, ex-presidente da Camara dos Deputados de S. Paulo, e o dr. Antonio Lobo, novo presidente, cercados do pessoal da respectiva secretaria, por ocasião das homenagens prestadas ao primeiro



vezes, alcançara naquelle enorme theatro. E o entusiasmo do publico chegou a tal ponto, que, não ha muitos dias, por occasião de sua "despedida", durante o espectáculo, uma multidão de assignantes invadiu o escriptorio da direcção, para pedir a abertura de uma assignatura supplementar, com tres espectaculos, estes se realizaram com grande successo e o celebre barytono cantou "Fausto...", "Amleto...", "Pagliacci...". Pois esta pequena assignatura foi, em um só dia, quasi completamente coberta.

Litta Rullo voltou para a America possuidor de maior vigor nos seus magnificos dotes vocaes: é o artista que já alcançou o ponto culminante da parabolha de sua carreira, o que justifica os quinze mil francos que a empresa lhe paga por funcção, havendo-lhe garantido, ha quatro mezes, em Milão, ao lechar o contracto, um minimo de 25 funcções.

Entre os outros principaes elementos da Companhia do Colon, citaremos a "signorina" Rosa Kaisa, russa, que é considerada na Italia como possuidora da mais bella e mais volumosa voz de soprano lyrico-dramatico, que tem apparecido nestes ultimos annos. A "signorina" Kaisa não somente possui encantadora voz de timbre puro e bellissimo e de excepcional volume, mas é também uma soberba figura de artista, musicista intelligente, e actriz de valor pouco commum. A critica argentina, affirmou que a "Aida...", encarnada pela senhorita Kaisa, apparecera este anno nos palcos do Colon, como personagem nova, verdadeira, humana, completamente distincta do corruqueiro e insupportavel manequim, sem vida, da escrava egypcia, que, ha muitos annos, como que estava estereotypada, presa á tradição das maneiras mas, na scena lyrica.

Geneviève Vix, nome conhecidissimo no elenco da Opera Comica de Paris, é outra figura saliente da "troupe"; as suas bellas qualidades vocaes e de delicada e intelligente actriz valeram-lhe, em Buenos Aires, os elogios entusiasticos de toda a imprensa, principalmente na interpretação da joia musical que é o "Jongleur de Notre Dame...", de Massenet, que vai ser cantada no Municipal, sendo completamente nova para os theatros sul-americanos.

A estas duas cantoras, novas para o nosso publico, devemos acrescentar a sra. Gilda Dalla Rizza, que representa, este anno, indiscutivelmente, o primeiro nome do theatro lyrico italiano e já está contractada para a proxima estação do Scala, para cantar "Iris..." e "Fanciulla del West...", e a sra. Galli-Curci, perfeita "virtuose", do canto, que ha dois annos é contractada pela empresa do Colon.

Entre as "mezzi soprani", citaremos as sras. Nini Frascani e Flora Perini, bastando para apresental-as dizer que ha tres annos fazem parte do elenco artistico do Colon.

Entre os tenores, os srs. Bernardo de Muro, Ippolito Lazzaro e Gino Genzardi. De Muro e Lazzaro representam o que hoje ha de melhor em tenores da scena lyrica italiana. De Muro alcançou recentemente, no Colon, um successo colossal na "Carmen...", e Lazzaro confirmou os seus magnificos dotes de insuperavel interprete do "Rigoletto...", obtendo tambem os maiores elogios da critica na difficil parte de Paolo da "Francesca da Rimini...".

Entre os barytonos, além de Litta Rullo, teremos o sr. Danise, interprete sem rival da parte de Gianscietto na "Francesca...", e a sua voz extraordinaria já foi apreciada pelo publico.

Das baixos bastará que citemos o sr. Cirino, o intelligentissimo artista, de quem todos têm grata recordação e que alcançou, neste anno, no Scala, o mais franco successo.

Outro triumphador da estação do Colon, é o maestro Gino Marinuzzi, que tem alcançado successos sobre successos, até ser nomeado director da orchestra do Scala de Milão e, em seguida, director da orchestra do Colon, conforme o accordo artistico lavrado no mez de abril ultimo, entre a empresa do primeiro theatro argentino e a direcção do primeiro theatro da Italia.

Quanto ao repertorio, para as dez récitas de assignatura que a companhia do Colon dará no Municipal, foi escolhido, entre as operas que maior successo alcançaram na recente estação de Buenos Aires, isto é, as tres novidades: "Francesca da Rimini...", o "Doema de sangue e de luxuria...", de D'Annunzio, musica do maestro Zandonai, e que é uma bellissima expressão da pura musica italiana, desenvolvida de conformidade com o gosto moderno e foi o maior successo italiano do anno passado; — "Il Cavaliere della Rosa...", de Strauss, a ultima palavra da evolução musical tedesca e que alcançou, no Colon, triumphal successo, e o "Jongleur de Notre Dame...", de Massenet, obra prima do theatro lyrico francez.

Além destas tres, serão cantadas em assignatura as operas "Amleto...", "Rigoletto...", "Pagliacci...", "Africana...", "Fausto..." e "Barbeiro...", interpretadas todas por Litta Rullo, sendo de grande importancia fazer notar a interpretação que Litta Rullo dará á parte de Mephistopheles, cantada geralmente por um baixo. — teremos ainda, a "Cavallaria Rusticana..." e "Aida..."



PROEZAS DE CAÇADORES

- Vejo de repente um voo de inhambús. Uma verd' d'jeju, nuvem! Laco pontaria e mato dois, tres, quatro, cinco seis, sete, oito...
- Mas você não carregava a espingarda?
- Qual! não tinha tempo!

Valsa "OLGA..."

Os srs. Gonçalves & Guimarães tiveram a gentileza de off-receber-nos alguns exemplares da valsa "Olga...", composição de Heitor Azzi e que dedicaram ao apreciadores dos seus afamados cigarros "Olga..."

Agradecemos

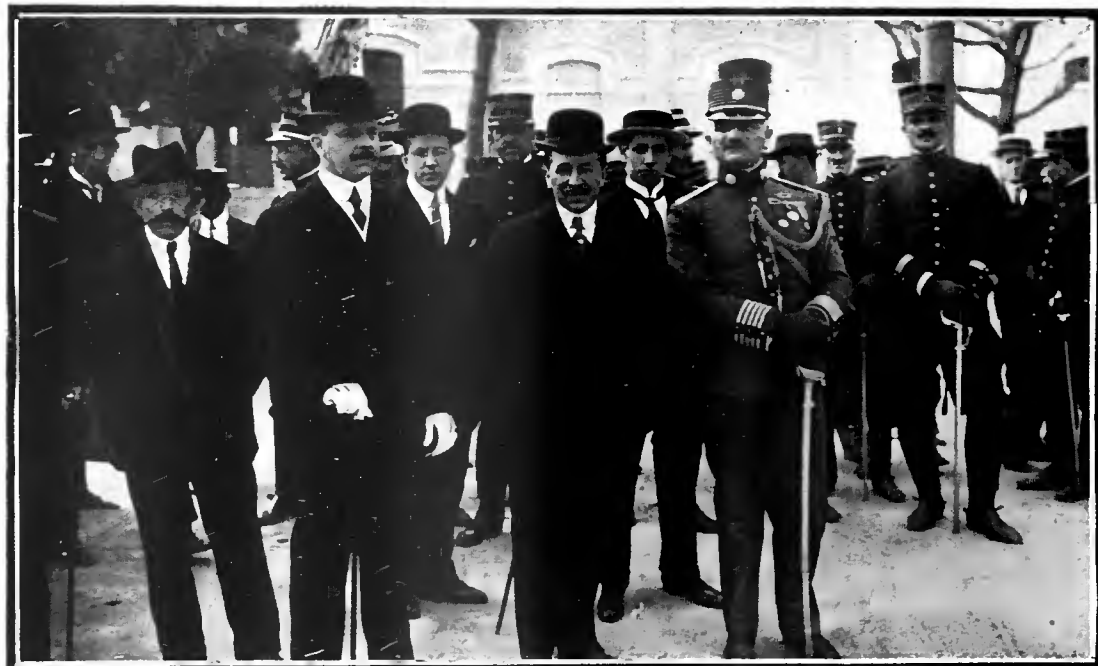


O 1.º batalhão de infantaria da Força Publica de S. Paulo desfilando pela Avenida Tiradentes, em continencia ao dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior. Vê-se, na frente, montado, o tenente-coronel Pedro Dias de Campos, commandante do batalhão.



Inferiores e soldados, fazendo exercicios gymnasticos na Escola de Educação Physica da Força Publica de S. Paulo, em presença do dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior

A visita do sr. Ministro do Interior



O dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, e o coronel João Costa, seu ajudante de ordens, assistindo, em companhia do dr. Lloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pública, aos exercicios da Força Pública de S. Paulo, no Quartel da Luz.



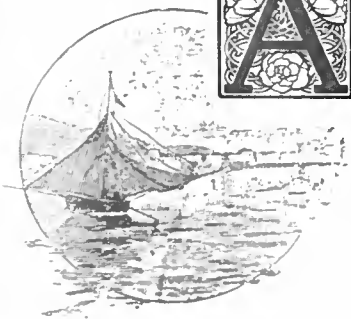
O coronel João Baptista da Luz, commandante geral da Força Pública de S. Paulo, e seu estado-maior, desfilando à frente das tropas, na Avenida Tiradentes, por ocasião da visita do sr. Ministro do Interior



A

visita da Musa

A Maria do
Carmo Maia.



o
o
c

Feiticeira visão risonha e loura
Entrou-me pela sala um certo dia.
E eu nella vi a doce portadora
Da Graça, da Innocencia e da Poesia.

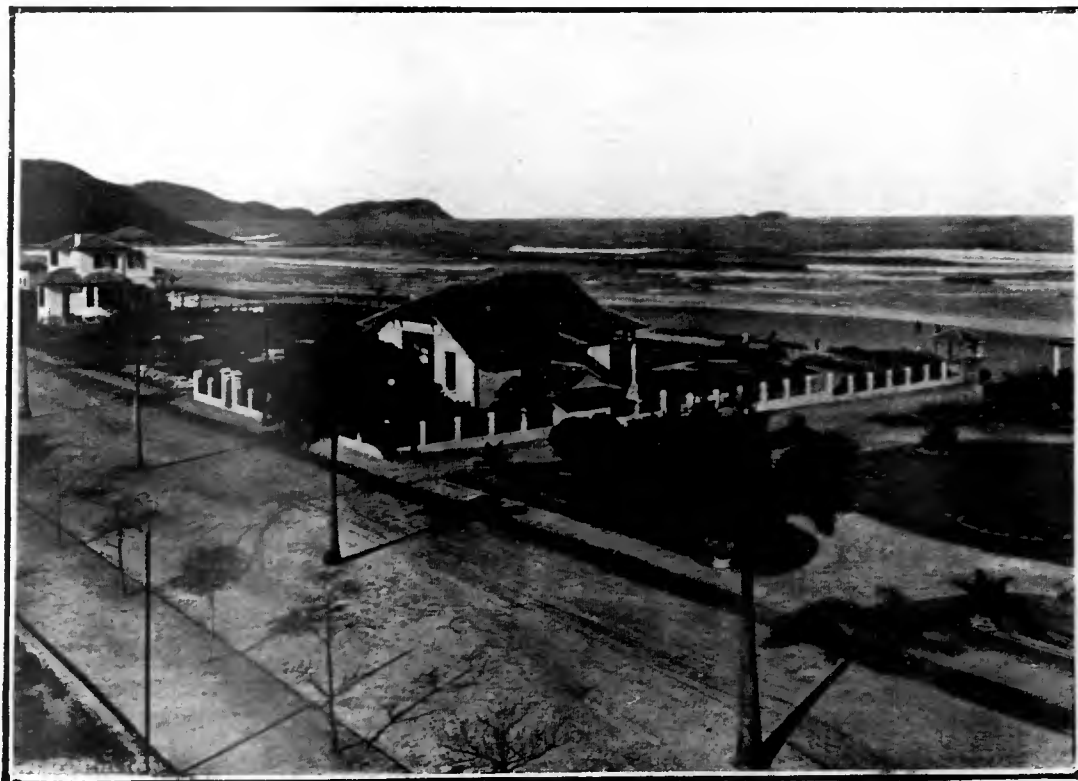
Tinha no olhar a chama immorredoura
Que dos seres supernos irradia.
E as almas tristes reconforta e doura
Num banho de pureza e de alegria.

RIO, Agosto
de 1915

ANTONIO
SALLES

Falava, e sua voz meiga e canora
Vibrava como um cantico de aurora
Aos ouvidos de pallidas reclusas...

E eu, contemplando a excelsa visitante,
Estava certo de que nesse instante
Faltava no Parnaso uma das Musas.



Um pittoresco aspecto do Guarujá, em Santo

O Ministro do Interior em S. Paulo



Os estudantes da Faculdade de Direito e populares aguardando a chegada do dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, no dia de sua visita ao importante estabelecimento de ensino superior

Club Eclecticico



Aspecto do baile realizado, nesta capital, pelo "Club Eclecticico," afim de commemorar o seu anniversario

Baile no Guarujá



Mais um aspecto do "Grande Hotel de La Plage" por ocasião do último baile



A ceia oferecida aos convidados ao baile realizado no "Grande Hotel de La Plage"

Baile no Guarujá



Aspecto do salão do "Grande Hotel de La Plage.. por ocasião do ultimo baile ali realizado



Outro aspecto do mesmo baile



Ao "Chapelinho Vermelho,"

NO DIA DE SEUS ANOS.



EM minha terra é praxe muito antiga,
— E velha tradição dos tatuyanos
Dar um "quitute" a uma pessoa amiga
No dia festejado de seus annos.

E assim, Lalaide, para teu consolo,
Venho depor-te na mãosinha meiga,
— Meu coração que é um delicioso bolo,
Feito a capricho, de ovos e manteiga ...

Vai simples, sem enfeite, sem adorno,
E mesmo um tanto crú o meu presente...
Foi-me impossivel arranjar um forno
Para assal-o dum modo conveniente.

Guarda, portanto, a prenda offercida:
— Guarda este rubro e calido pudim;
E não te esqueças nunca, em tua vida,
De quem te manda um coração assim ...

NOTA DA REDACÇÃO. Este espirituoso soneto foi enviado pelo nosso brilhante collaborador Max d'Aviz á gentil senhorita Adelaide de Carvalho, filha do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, no dia de seu anniversario natalicio. Acompanhava o soneto um delicioso pudim em forma de coração.

S. PAULO, Agosto de 1915.

MAX D'AVIZ

Mutualismo



Realizou-se terça-feira, 17 do corrente, ás 14 horas, na sala de extracções das loterias do Estado de S. Paulo, o sorteio de um premio de 5.000\$000, que a sociedade "Previdencia", caixa paulista de pensões, concede aos seus socios, sendo sorteado o n. 0578, relativo á apolice pertencente ao associado sr. João Del Nero, residente em Pirassununga, neste Estado. Estiveram presentes representantes da imprensa e muitas outras pessoas gradas, que felicitaram os directores da conhecida sociedade pelo modo correcto com que sempre se houve nas suas transacções, cumprindo os seus estatutos á risca, e elevando, desta fórma, o mutualismo.



Original em cores
Original in colour
0488 (°)

A CIGARRA



O ULTIMO CANTO

De frente a minha casa ha um cajaseiro
Em cujo tronco carcomido e torto,
Horas de cinza, pelo poente morto,
Ouço do meu recanto a tristonha cantiga
De uma cigarra minha velha amiga

É uma canção que escuto ha muito. Passa
Num Irémilo sensual e enternecido
Roça as folhas num beijo e sobe e esvoaça
Dando a tudo o calor, a vida e a graça
De um madrigal dito a roçar o ouvido

A hora de sempre, inevitavelmente,
Abro a janella e espero o canto della
Hoje que está maravilhoso o poente
Esbalido nuns toques de aguarella,
Doi mais que no silencio me recolha,
So escuto o calir das folhas, folha a folha

Ha um silencio mortal no jardim desolado
Horas de cinza — A sombra desce vagamente
Como a Saudade que o ayvaredo sente
Calir com a noite lugubre e agoírrera,
Ar do canto glorioso e apaixonado
Que a cigarra cantava a tarde inteira!

La está junto de um tronco, lirta e gelada
As folhas vão cahindo ao lado della,
A aza de rendas ainda brilha iriada,
Folha mais do que as ontras, amarella
Tem na garganta inanimada e fria
A ultima nota estrangulada
Da canção que cantou quando morria

E assim se acaba na maior pobreza,
Dentro da tarde commovida,
A Alegria maior da Natureza
É a melhor sensação da minha Vida

OLEGARIO MARIANNO



Num jantar de cerimonia figurava entre os convidados um senhor que era muito surdo. Ao servir-se a sopa, uma senhora que estava ao seu lado, disse-lhe:

A sua vizinha da esquerda é bem bonita.
O surdo, porém, pensou que ella falasse da sopa e respondeu
— É pena que esteja tão quente.



Ao "Chapelinho Vermelho,"

NO DIA DE SEUS ANOS



EM minha terra è praxe muito antiga,
E velha tradição dos tatuyanos
Dar um "quitute" a uma pessoa amiga
No dia festejado de seus annos.

E assim, Lalaide, para teu consolo,
Venho depor-te na mãosinha meiga,
— Meu coração que è um delicioso bolo,
Feito a capricho, de ovos e manteiga . . .

Vai simples, sem enfeite, sem adorno,
E mesmo um tanto crú o meu presente . . .
Foi-me impossivel arranjar um forno
Para assal-o dum modo conveniente.

Guarda, portanto, a prenda offercida:
Guarda este rubro e calido pudim:
E não te esqueças nunca, em tua vida,
De quem te manda um coração assim . . .

NOTA DA REDACÇÃO. Este espirituoso soneto foi enviado pelo nosso brilhante collaborador Max d'Aviz a gentil senhorita Adelaide de Carvalho, filha do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, no dia de seu anniversario natalicio. Acompanhava o soneto um delicioso bolinho em forma de coração.

S. PAULO, Agosto de 1915

MAX D'AVIZ

Mutualismo



Realizou-se terça-feira, 17 do corrente, às 14 horas, na sala de extracções das loterias do Estado de S. Paulo, o sorteio de um premio de 5.000\$000, que a sociedade "Previdencia", caixa paulista de pensões, concede aos seus socios, sendo sorteado o n. 0578, relativo á apolice pertencente ao associado sr. João Del Nero, residente em Pirassununga, neste Estado. Estiveram presentes representantes da imprensa e muitas outras pessoas gradas, que felicitaram os directores da conhecida sociedade pelo modo correcto com que sempre se houve nas suas transacções, cumprindo os seus estatutos á risca, e elevando, desta fórma, o mutualismo.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

4 CIGARRA



O ÚLTIMO CANTO

Dentro da minha casa há um cajazeiro
É o cujo tronco carcomido e torto
Horas de cinza pelo ponte moído
Onço do meu recanto a fraldinha cantiga
De uma cigarrta minha velha amiga

É uma canção que escutei há muito — Passa
Num tremulo sensual e enternecido
Roça as folhas num beijo e sobe e esvoaça
Dando a tudo o calor a vida e a graça
De um madrigal dito a roçar o ouvido

A folha de sempre inevitavelmente
Algo apanella e o spero o canto della
Hoje que está maravilhoso o ponto
Estalido nuns toques de agorecila
Por mais que no silencio me recolha
Se escuto o cair das folhas folha a folha

Há um silencio mortal no jardim desolado
Horas de cinza — A sombra desce vagamente
Como a Saudade que o arvoredo sente
Cahir com a noite hibrre e agorecila
Ar do canto glorioso e apaixonado
Que a cigarrta cantava a tarde inteira!

Está esta junto de um tronco farta e gelada
As folhas vão calindo ao lado della
A zaza de rendas ainda brilha mada
Folha mais do que as outras amarella
Tem na garganta mamada e fria
A ultima nota estrangulada
Da canção que cantou quando morria

É assim se acaba na maior pobreza.
Dentro da tarde commovida,
A Alegria maior da Natureza
É a melhor sensação da minha Vida

OLGARIO MARIANNO



Num jantar de cerimonia figurava entre os convidados um senhor que era muito surdo. Ao servir-se a sopa, uma senhora que estava ao seu lado disse-lhe

A sua vizinha da esquerda é bem bonita.
O surdo, porém pensou que ella falasse da sopa e respondeu

É pena que esteja tão quente.

Velha Miragem



*Velho sonho d' amor lia quantos annos
O insatisfeito espirito me douras!
Sempre pondo nas épocas vindouras
O bem que elejo d' entre os bens humanos.*

*Sinto que dia a dia os mesmos damnos
Me apagam nalma a luz que beni me agouras
Em tua seara de promessas louras
Colho, afinal, sómente desenganos!*

*Embora! Não me deixes; vem, de perto.
Dando-me o teu estímulo fecundo,
Como miragem que és no meu deserto.*

*Sei que mentes... Embora! Pois no fundo,
Tudo mente na vida e és tu, de certo.
A mais doce mentira d' este niundo!*

Velho Sino

*— Velusto sino — voz hieratica da aldeia —
Quantas vezes vibraste em teu officio santo.
Ora exprimindo o riso ora exprimindo o pranto,
No alto da torre, que, hoje, a ruir, mal te pompeia!*

*Quer te envolva o clarão lustral da lua-cheia,
Quer a gloria do Sol, perdeste agora o encanto
De rir e de chorar! Scismas sómente... E, enquanto
Scismas, em derredor de ti a ruina anceia...*

*Morres... Já não lia quem os sons te restitua!
Ninguém passa. Agoniza érma e sombria a rua,
Na qual, outr'ora, guiaste a tantos leis o passo!*

*Só te longe hoje o vento — hostile sineiro — quando
Raiva. Teu dobre, então, fere sinistro o Espaço,
Como si fosse a voz dos séculos vibrando!*

S. Paulo, 1915.

LUIS CARLOS

Um joven advogado, que acaba de fazer a sua estrêa no tribunal do jury, defendendo um assassino, exclama, ao ouvir a leitura da sentença:

— Trinta annos! condemnar a trinta annos o meu constituinte!...

— Paciencia, meu caro, diz-lhe um amigo, — não ha pena maior...

ESTES dois sonetos de Luis Carlos foram arrancados às "Columnas," — livro inédito, que apparecerá brevemente, prefaciado por Alberto de Oliveira.

"Velha Miragem," e "Velho Sino," são dois bellos trabalhos, que retratam admiravelmente a psychologia do nosso poeta.

"Velha Miragem," é a sua philosophia. Embora profundamente convencido de que a vida é uma grande illusão, o poeta se esforça por evitar que as suas proprias illusões se desvançam. Luiz Carlos pensa, como Raymundo Correia, que "Deixar de illudir-se é deixar de viver..."

No "Velho Sino," o euctor nos revela o seu espirito religioso e o seu grande amor ao passado. Amante sincero das tradições, Luis Carlos é um interprete sensível das ruinas agonisantes... Como bem poucos, elle sabe sentir a poesia das coisas velhas, penetrar o segredo das reliquias sagradas, escutar os gemidos das eras desaparecidas...

ARTES E ARTISTAS



A senhorita paulista EDITH LORENA, que acaba de distinguir-se no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, onde é alumna do professor Barroso Netto, merecendo honrosas referencias da critica.

Trabalhos de decoração

Comprehendendo a grande utilidade de informar os nossos leitores sobre trabalhos de decoração, tão necessários a uma casa elegante e bem montada, procuramos informar-nos sobre os mais reputados estabelecimentos desse genero existentes em S. Paulo fivemos então ensejo de visitar as officinas de varios decoradores e entre as que percorremos, althrahiram principalmente a nossa attenção as da *Casa Verde*, dos

srs. Antonio Soares & Comp. e montadas á rua de S. Bento n. 57, com todos os requisitos modernamente exigidos e capazes de satisfazer aos mais exigentes.

Recebeu-nos com a sua reconhecida amabilidade o socio da firma sr. Armenio Augusto, que nos mostrou, com captivante solicitude, todas as dependencias do estabelecimento, dando-nos minuciosas informações sobre tudo quanto nos ia indicando.

Já tinhamos ouvido falar no sortimento da *Casa Verde*, que nos diziam ser lindissimo e variado. Mas não julgavamos que, nesta epoca de crise e de sensivel diminuição na importação para o nosso paiz, o mesmo fosse o que realmente é.

Vimos cousas bellissimas na *Casa Verde*. A verdadeira arte de decoração, nos mais ricos e mais bem combinados matizes, ahí se ostenta opulentamente, a deliciar a vista do visitante, tudo feito e preparado de modo a adaptar-se perfeitamente á especie de sala, gabinete ou aposento a que se destine. Tudo isso executado com arte, com perfeição e uma nota de sobriedade digna de ser imitada por aquelles que, por uma falsa comprehensão esthetica, preferem ás tonalidades delicadas, cores berrantes e improprias de uma sociedade culta.

Ao que nos informou o sr. Armenio Augusto, o chefe da casa sr. Antonio Soares acha-se actualmente na Europa, fazendo o novo sortimento annual para a *Casa Verde*, de modo que esta terá sempre um grande e variado stock para attender a seus innumeros freguezes.



Um aspecto da sala de visitas da residencia do sr. coronel José Meirelles, ornamentada pela *Casa Verde*.

Casas Pernambucanas



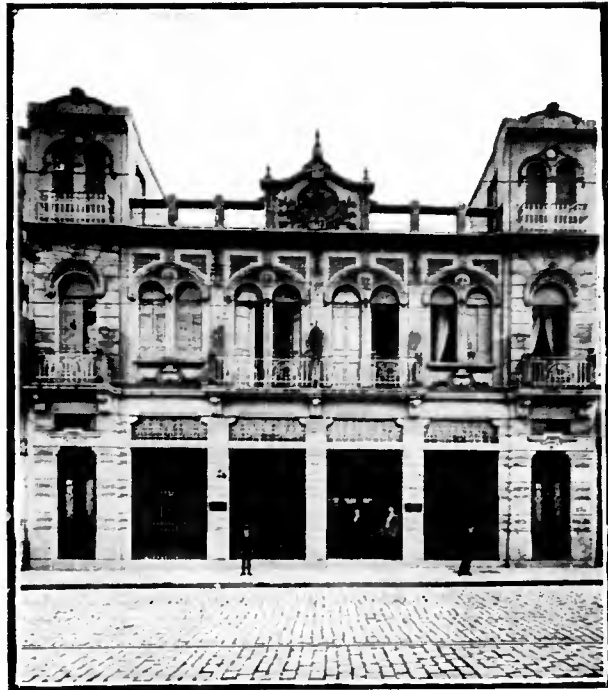
Acaba de inaugurar-se nesta capital mais uma filial das "Casas Pernambucanas.. muito conhecidas e acreditadas em todo o país.

As "Casas Pernambucanas.. que têm filias em todos os Estados do Brasil e contam só em S. Paulo dezenas de estabelecimentos espalhados nas principais cidades do Interior, dão, com a expansão sempre crescente que vão praticamente demonstrando e com o constante aumento de sua seção commercial, um bello exemplo na "epoca de crise que atravessamos.

Realmente, além de manter, em Pernambuco, diversas fabricas importantes para a produção de toda a especie de tecidos de algodão, capazes de rivalisar com os congeneres da Europa e dos Estados Unidos, e estabelecimentos bem installados nos mais importantes centros brasileiros, as "Casas Pernambucanas.. ainda cuidam de crear novos mercados para a venda de seus artigos.

A nova filial que se inaugurou em S. Paulo está installada em um bom predio, no Largo da Sé ns. 5-A e 7, do qual estampamos uma photographia.

Além dessa filial, já existia aqui a Matriz de S. Paulo, montada no excellente predio da rua



Escritorio central e deposito geral no Estado de S. Paulo, à rua Florencio de Abreu, 85-A e 87



A nova Filial das "Casas Pernambucanas.. no Largo da Sé, 5-A e 7

Florencio de Abreu ns. 85-A e 87, do qual tambem publicamos uma photographia

○

As "Casas Pernambucanas.. mantêm filias nas seguintes cidades do Estado de S. Paulo: Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Jahú, S. Carlos, Sorocaba, Jaboticabal, Araraquara, Bebedouro, Barretos, Mocóca, Botucatu, Franca, Amparo, Piracicaba, Taubaté, Ibitinga, Rio Claro, Sertãozinho, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, São João da Boa Vista, Araguay, Guaratinguetá, Bragança, Jacarehy e outras que no momento não nos occorrem



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Dialogo alegre

Fez a sua tradução ?

Zi zenhörr, mas no entretanto primeramente guero zaper que está um cacophaton.

— Deseja saber que é um cacophaton ? Pois não, o cacophaton consiste no encontro de duas palavras, formando uma terceira com um sentido torpe ou ridiculo

— *Non gomprenho, faz favorr senhor, da uma exempla.*

Um exemplo ? Vou citar um exemplo classico, um cacophaton empregado por Camões, num dos seus sonetos mais populares. Ouça bem para vêr si entende

"Alma minha gentil que te partiste... Percebeu ?

Non zenhörr

Ora... preste bem atenção... as palavras *alma* e *minha* formam uma terceira *mamminha*...

O... ó muito extraordinario... Camões boeta muito melodiôsa Zenhörr, faz favôrr, un odra exempla.

Um outro exemplo ? Toma lá: "Estou segurando o lapis com uma mão..."

— *Non gomprenho.*

— Como não comprehende ? Então não percebe que as palavras *uma* e *mão* formam uma terceira — *mamão.*

— *O... ó... muito extraordinario... este cacophaton está muito mais melodico, no entretanto...*

E sabe que é um mamão ?

Naduralmente ! Muito naduralmente ! Mamão está a mesma cosa que "mamminha grande..." !!!...

São Paulo, Agosto de 1915

HÉO



Apanhado!

Meu caro, vê lá si adivinhas este enigma
Vamos lá ouvir.

Um burro está sosinho num campo, à beira de um rio. Tem uma fome de mil demonios, e o campo está todo quietinho de relva, mas do outro lado do rio ha uma porção de plieno, que é de luzir os olhos a um burro. Este nosso jumento está morto por passar o rio, mas não se atreve a isso, porque não sabia nadar. Nestas circunstancias que faz elle ?

É' boa! Da um pulo.

— Não pôde. O rio é muito largo.

Então atravessa a ponte.

— Qual ponte! não ha ponte nenhuma.

— Mette-se num bote.

— Não ha bote, nem jangada de nenhuma especie.

— Então não sei!

— Renuncias ?

— Renuncio.

— Foi exactamente o que fez o burro!



Tres elegantes banhistas surpreendidos pelo reporter photographico d' "A Cigarra", na Praia do Guarujá



Beethoven rehabilitado

*** (CONTINUAÇÃO) ***

É fácil deduzir-se que mais tarde D. Rita soube tudo, e que Carlota foi seriamente admoestada. Conservando a cabecinha baixa, os cabellos pretos e- hidados para a frente a esconderem-lhe quasi completa- mente o rosto, comprehendia, só então, o papel ridi- culo que fizera.

— Tia Rita contaria o caso a outras pessoas que, certamente, não mais haveriam de querer bem a me- nina tola. E as ami- gúinhas... como caçoariam della! — pensava, pondo o dedinho indicador na bocca para disfarçar o seu embaraço.

Resolveu-se pois a pedir perdão, promettendo com muita sinceridade nunca mais desobedecer.

As tífias geralmente são boas: a sua, desculpou-lhe tudo. A es- tultucta do grande musico, depois de bem lavada, voltou ao seu posto de honra, continuando o demais, na harmonia de sempre.

D. Rita, entretanto, poz-se a reparar o que ella propria reconhe- cia como culpa sua, tendo achado nesse pequeno facto uma prova cabal e eloquente do erro que existe em vencer as creanças por um meio ficticio, fazendo-as agir e raciocinar de uma maneira falsa, portanto pre- judicial.

A ingenuidade da sobrinha, fe- lizmente, valeu uma boa lição á tífia.

Lolota agora sabe que o homeni merecedor das suas antipathias cha- mava-se Ludwig van Beethoven, nas- cido na cidade de Bonn, na Prussia, em 1770, e fallecido com 57 annos de idade, depois de haver legado á posteridade numerosas e preciosis- simas composições musicaes: que figuras de bronze como aquella, ape- nas representam creaturas privilegia- das, cujos feitos notaveis ou obras de valor continuam a encher de pas- mo a humanidade estasiada: sendo rendida essa homenagem ao talento, por uma especie de veneração... assim como se collocam as imagens dos santos sobre os altares.

O auctor da "Pathetica... com suas sonatas e symphonias, — as mais bellas, as mais ricas de inspi- ração, que o genio humano até ago- ra soube traduzir, e que talvez ainda por muito tempo não achem rival, — conquistou uma celebridade universal e imperecivel. E esse culto, esse en- thusiasmo pelo grande artista, se

transmille tão facilmente ao ouvirmos as suas compo- sições, que, mesmo sem ter o ouvido bastante educado, mesmo sem instrução sufficiente para poder entender a pureza de estylo, a technica suprehendente que ha numa pagina do grande mestre, a moreninha travessa já é uma das suas mais fervidas admiradoras.

E' que Beethoven possui mais que a perfeição de estylo, mais ainda que a inspiração... — o sentimento!...

Lolota começou a amal-o pela simples narraçáo da sua historia, mas ha outra cousa que augmenta



Sapataria "A Bota Ideal", á rua Direita n. 6-A. deposito dos afamadas "Calçados Villaga", reputados actualmente como os me- lhores do Brasil, pela sua grande durabilidade, segundo innume- ros attestados que estão sendo publicados pela imprensa.

Foot-ball



O primeiro team do "Palmeiras,, que bateu o "Paulistano,, por dois goals a zero, num match de campeonato da Associação Paulista dos Sports Athleticos, no Velodromo



O primeiro team do "Paulistano,, que se bateu com o "Palmeiras,, no Velodromo

The British Bank of South America, Ltd.

FUNDADO EM 1863

Casa Matriz: 4 Moorgate Street, Londres

Succursaes em Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Rosario de Santa Fé e Buenos Ayres



Capital Subscripto	Lbs. 2.000.000
„ Realizado	„ 1.000.000
Fundo de Reserva	„ 1.000.000

Filial em S. PAULO: Rua S. Bento, 44

C. P. Vianna & C. Importadores e Commissarios

Ferragens grossas e finas, Armarinho, Artigos para construcção, Tintas, Armas, Munição de caça e outras
Champagne, Vinhos finos, Licores, Conservas diversas, inclusive as de PHILIPPE & CANAUD.

Unicos Importadores

dos Vinhos do Porto - ADRIANO, S. JORGE, e outros; dos Torradores de Café "SOUZA MELLO"; dos Arames farpados marcas ELEPHANTE e LEÃO; das Enxadas douradas marca TATU; do incomparavel PNIL CHINEZ; "CRUZWALDINKO.,-Verniz Creosotado.

Rua Alvares Penteado Ns. 11 e 13 (Antiga do Commercio)
e Rua Couto de Magalhães N. 60 :: São Paulo

Caixa do Correio N. 31

End. Electr. : "VANINA."

Casa Filial em SANTOS

Companhia Nacional de Tecidos de Juta **Fabrica: SANT' ANNA** **São Paulo**

Fiação e Tecelagem de Juta, Aniagens e Tecelagens de Lan

Tapetes, lonas, baixeiros e lençoes para terreiro de café; Saccos para colheita de café com capacidade para 100, 110 e 120 litros; Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado;

Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros; Lona especial para colchões; Tapetes para passadeiras (diversos padrões); Cobertores de juta, de lan, e de juta e lan.

Caixa Postal N. 342

Endereço Telegraphico: JUTA

Escriptorio: Rua José Bonifacio, 3-A (sobr.) - S. PAULO



essa admiração e solidifica-a naquella almasinha infantil... Cada vez que se lhe apresenta occasião, ella pucha a tia Rita pela saia, e, arrastando-a até chegar ao piano, supplica-lhe que toque um trechosinho qualquer do seu predilecto.

E aquella menina irrequieta, mais peralta e turbulenta que um garoto, fica às vezes horas inteiras, a cabecinha iminovel entre as duas mãos, o olhar fixo, pensativa... como a querer relacionar a linguagem expressiva da musica com os episodios narrados da vida do auctor.

Quem não conhece a historia de Beethoven?... Quem não comprehende um pouco, e não lamenta aquella natureza complexa e infeliz?!

Carlota é insaciavel de tudo o que lhe concerne ou se lhe diz a respeito. Ella sabe tudo: factos e datas, sem omitir uma só circumstancia; tanto conhece as suas desgraças, como os seus dias de gloria; relem na memoria os titulos das suas principaes composições, assim como os nomes a quem foram dedicadas, deixando hoiquaherta a tia que já começava descoroar no ensino da taboada, queixando-se continuamente da cabeça dura da sobrinha.

Do que Lolota mais gosta, entretanto, é do que contam acerca do caracter exótico do creador das symphonias; como aquella historiasinha da aranha que descia vagarosamente do telhado por um tenue fio da propria teia, cada vez que o menino tomando o violino e o arco, punha-se a fazer vibrar o instrumento. Sua mãe impaciente certo dia com a importancia que o filho ligava ao bichinho insignificante, esmagou-o sem piedade; então, num impeto irreprimivel, a rebelde creança poz em mil pedaços o fragil instrumento — sem duvida nenhuma, o objecto mais caro que possuia.

A menina tinha um prazer! achava uma consolação, em pensar que Beethoven tinha sido pequeno tambem, e que ella um dia chegaria a ser grande.

Considerando, porém, a sua situação abastada, a existencia que levava, de boneca cheia de vontades e caprichos, seu coraçãozinho sensível se condoia daquelle meninosinho que, com pouco mais da sua idade, era forçado, e quantas vezes espancado! para ganhar seu pão, como simples violinista de uma orchestra qualquer.

Publicou os seus primeiros quartetos com treze annos apenas de idade, aquelle prodigio de creança!

li, apesar de tanto talento, apesar de todas as obras que, mesmo depois de morto, continuam a enriquecer centenas de pessoas, e a ser a gloria do seu paiz. — morreu pobre e infeliz!...

No espirito da pequena Carlota, que começava a despertar para as cousas bellas e elevadas, desahrochou desta maneira, poderoso e verdadeiro, o culto sagrado da arte

Nunca mais ella se sentou ao piano como certo dia o fizera, na presença daquelle que tão bem soube arrancar das teclas frias a magica revelação da alma humano.

Ella chega a achar "bonito... com a sua carranca e cabelleira desgrehnada, o objecto da sua adoração. Si acontece agora ella ahir devagarinho a porta da sala, é para mandar-lhe um sorriso, pela frestasinha.

On revient toujours...

Daquelle tempo ingenuo de meninos,
Do nosso amor, dos nossos desalinos.

Já nada existe, nem saudade vive!

Depois daquelle sonho azul - celeste,
Muitos idyllios sei que já tiveste,
Muitos amores sabes que eu já tive...

Tudo acabado, ludo... Mas, no emlanto,
Porque nós dois estremecemos tanto
Quando eu te vejo e quando tu me vês?
Porque, quando me vês, quando eu te vejo,
Accóde-nos um calido desejo
De ainda nos unirmos outra vez?

Não sei... Mas sei que me amas como eu te amo;
Que esta paixão, como uma flor num ramo,
Em nossos corações viceja e cresce;
Porque este amor foi um desses amores,
Tão bons, tão loucos, tão abraçadores,
Que a gente em vida nunca mais esquece...

PAULO SETUBAL

A mãe de Carlota, achando falta, e sentindo muito saudade da pequena, mandou uma carta chamando-a para a fazenda.

Chegou o dia da partida. Arrumaram-se as malas, com grande pezar de todos. Na hora de sahir, d. Rita não dando com a sobrinha, poz-se a procural-a pela casa toda, indo achal-a finalmente na sala de visitas.

Oh! quadro raro e encantador!

Lolota, em pé sobre o banquinho do piano, despedia-se do seu amigo Beethoven, abraçando com ternura a estatueta de bronze.

S. Paulo, Agosto de 1915

TOTA.

o romance do immortal Cervantes, o conhecido e tão popular "D. Quixote de la Mancha", obra escripta em 1605 e que, por conseguinte, conta 310 annos, teve durante este periodo, 1.179 edições pela seguinte forma: Em castelhano, 419; em inglez, 304; em francez, 170; em italiano, 96; em portuguez, 81; em allemão, 70; em sueco, 13; em polaco, 8; em dinamarquez, 6; em grego, 4; em russo, 2; em rumoico, 2; em catalão, 2; em vasconço, 1; em latim, 1.

— A mim, sempre me fizeram má impressão os centauros, e acho bom que já não haja essa raça de monstros sobre a terra. Sabe? Eram metade homens, metade cavallos.

— Mas, infelizmente, existem outros que são mais de metade burros.

Anna Rosa Paes de Barros, Onívio Maia, Bruno I. Luchetti Hollender, Marília Gonzaga Faro Freire, Oswaldo de Albuquerque Lima, Antonio Bruno, Mimi Salles, Odette Magalhães, Geisy Salles Teixeira, Inlio Rodrigues Bueno, Ruben Volta, Maria Penna Malhado, Heloisa Lobo Vianna, Maria Antonia da Costa, Arildo de Castro, Benedicta Pereira, Durval Puiggari Ramos, Dario Rudge Silva Ramos, Sylvio O. Aguiar, Hermann Moraes Barros, Arthur Voigtlaender, Angelo Souza, Luiz Rullo, Alcides Veiga, Olga Dória, Amélia Marques, Vera Ferraz, José Cesar de Góes Filho, Sylvia Justina Pereira, Maria Aparecida de L. Góes, Francisco Moraes Barros, Oswaldo Leituga, Dorival de Andrade, Maria Justina Pereira, Elza de Abreu Sampaio, José Pereira de Souza, Oswaldo Borges Andrade, Amélia Oliveira Santos, Iminha Andrade, Zilda Puiggari Ramos, Itagyba Nogueira Sá, Odette Souza, Guimarães, Olga Ferreira, Maria Conceição Barros, José Lavramento, Nenê Lavramento, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Carlos Zanotta Netto, Lucio Malta, Virginia Siqueira Malta, Paulo G. Fonseca, Hernani Hasse Rocha Martins, Hernani de Campos Seabra, Zilda Galhardo de Araujo, José Lylio Dias, Alegone G. de Araujo, Nicolau Ratto, Boanerges Ratto, Regina Beatriz Ratto, Helena Ratto, Frances Dale, Valentina Ratto, Armando Ratto, Antonio Gallo, Roneir Cornelio dos Santos, Mario Verona, Satero Pedroso, Sylvio Araujo, José Julio Carneiro Archanbean, Edmundo Pontes, Josephina Lobo Vianna, Marina da Cunha Freire, Antonio G. Pereira, Zeca Amarante, Raphael Aurienne, Vicente Lapastine, Lucilla do Amaral Pinto, A. Bresser, Theresza J. Seabra, Renato M. Vuono, Maria Stella Arantes, João de Oliveira, Durval Pervoto, José Oliveira Saltamine, Lygia de Oliveira, Ruth Oliveira, Maria da Gloria Oliveira, Geisha Oliveira, Nair Leituga, Baby Barreto Amaral, Sinhó Barreto Amaral, Lygia Ferreira, Maria Aparecida Ferreira, Carmelita Spilborghs, Flavio Rudge Ramos, Maria Lucilla Rudge Ramos, Elza Carvalho, José Firmino Souza, José Christino da Fonseca, Juvenal Claudiano Abreu, Carlos Almeida Prado, Estevan José Almeida Prado, Fernando Almeida Prado, Lierete Nogueira Corrêa, João Vila, José de Barros Cabral, David Arruda, Benedicto Oliveira, Lucia Gama Wir-

ght, Jenny Arantes, Laurinha Maria Ayrosa, Proserpina Gonçalves, Tullo Leal, Ophelia Assumpção Mofreita, Elvirinha Garrido, Francisca Preyer, Dinorah da Silveira Carneiro, Alfredo F. Vellara, Alcides Justino Pereira, Hentz Coachman Junior, Alfredo Coachman, Evangelina Coachman, Carlos Coachman, Celso Aratangy, Oswaldo de Sylos Cintra, Sebastião Ribeiro, Celia Ribeiro,

Luzita Bohn, Julinna Figueiredo, Ruth Martins Campos, Carlos Pimenta de Campos, Evandro Pimenta de Campos, Cénira Cantinho, Antonio Benedicto Cantinho, Maria da Penha Cantinho, Adelino de Oliveira, Evangelina de Oliveira, Edith Barbosa Ferraz, Lavinia Rudge da Silva Ramos, Maria da Gloria Caldeira, Sylvia Pasquale, Carlos Pasquale, Zizi Pasquale, Hilde Spilborghs, Gil Spilborghs.

□□□

— GALERIA d' "A FORMIGA." —



MARIA DE LOURDES, filha do sr. José Mendes de Almeida

Em virtude do grande aumento verificado em o numero dos inteligentes decifradores, resolvemos fazer sorteio do concurso, não mais na redacção d' "A Cigarra.. que se tornou insufficiente para conter tantas creanças, mas no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, á rua de S. João.

O sorteio realizar-se-á sabbado, 28 do corrente, ás quatro e meia horas da tarde, no salão do Conservatorio.

Nesse dia, sortearemos **uma Nota de Dez Mil Réis** e mais **Trinta premios em brinquedos.**

24.º CONCURSO

CONSISTE este concurso em formar o nome de um grande brasileiro com as seguintes letras empasteladas:

uRyaBrosab

As creanças que acertarem deverão enviar a sua solução a Gela-

sio Pimenta, director d' "A Cigarra.. — rua Direita, 35 — até o dia 31 de Agosto.

Offerecemos um **Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado e mais 30 Premios em brinquedos.**

A FORMIGA

Jornal das Crianças

22.º CONCURSO

Altrahu grande concorrência de crianças e senhoras e senhoritas o sorteio deste concurso realizado na redacção da "Cigarra," conforme já foi noticiado. Damos em seguida a lista dos premiados.

1.º Premio Uma nota de 10\$000 — Criança menina Maria da Penha Cantinho, filha do sr. Volante de Siqueira Cantinho e residente à rua Henrique de Abreu n.º 141, nesta capital.

25 premios em brinquedos

- 1.º Premio — Geisha de Oliveira (uma caixa de musica a phantasia)
- 2.º Premio — Antonio Bruno (um tambor)
- 3.º Premio — Raphael A. Filho (um tambor)
- 4.º Premio — Elza de Abreu Sampaio (uma boneca)
- 5.º Premio — Lygia de Oliveira (um banheiro para boneca)
- 6.º Premio — Carmelita Spilborgs (uma boneca)
- 7.º Premio — Maria Antonia da Costa (uma boneca)
- 8.º Premio — Reynaldo de Mitoz (uma espadinha)



O menino YAIWAR, de um anno de idade, filho do cirurgião-dentista sr. Alvaro Castello.



O menino CANDIDO, filho do sr. Alfredo Forest, vencedor deste premio.

- 9.º Premio — Elvira Zinolla (uma espadinha)
- 10.º Premio — Manoel Gomes dos Santos (uma espadinha)
- 11.º Premio — Iza Spilborgs (um bebê)
- 12.º Premio — Hernani de Campos Seabra (uma espadinha)
- 13.º Premio — Aécio Veiga (uma espadinha)
- 14.º Premio — Fátima da Silva Ramos (uma boneca)
- 15.º Premio — Sylvia Justina Pereira (um cavallinho)
- 16.º Premio — Francisco Dale (um brinquedo)
- 17.º Premio — José de Oliveira (uma espadinha)
- 18.º Premio — Sylvio Aguiar (um cavallinho)
- 19.º Premio — Alfredo Velloso (um cavallinho)
- 20.º Premio — Nicola Ratto (um cavallinho)
- 21.º Premio — Boanerges Ratto (um cavallinho)
- 22.º Premio — Dulcinha de Paula Lima (uma boneca)
- 23.º Premio — Marina da Cunha Freire (uma boneca)
- 24.º Premio — Anna Rosa Paes de Barros (uma boneca)
- 25.º Premio — Lutz Fonseca Filho (um tambor)

o o o

25.º CONCURSO

A solução deste concurso é a seguinte:

"A Cigarra,"

Acerclaram e têm direito a um sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, em dinheiro, e mais 50 brinquedos:

Oliveira
lende
Oswald
tonio
Mário
Julio
ta. M
Lobo
ta. A
reiro,
Rudg
ar, F
Voigt
Ruffo
Amel
Cesa
Pere
Goes
Oswa
le. M
Abreu
Souz
Amel
frade
da N
maria
ceição
Livan
retra
Lucio
ta. P
Roch
Seabr
José
Aramp
Ratto,
Ratto,
Arma
neu
Veron
so, Jo
Edmundo
Viann
Anton
Raph
Lucilla
Here,
n.º. M
Olive
vera
Ruth
Olive
tigo,
Barret
ria A
Spilbo
Maria
Carva
Christ
diano
Esteva
nando
queira
Barros
medico

Scenas da "Casa Branca,,



- Quem é aquelle moço que ali está, com uma flor à lapella?
- Não sei. Conheci-o antigamente muito mais magro e mais pallido e sem a elegancia com que hoje se apresenta.
- Pudera não. Elle frequenta diariamente a Casa Branca, onde não só ganha em saúde e robustez, como tambem, com o contacto com a gente chic que frequenta o reputado estabelecimento da rua Direita, aprende a ser distincto e elegante.

Tramway Municipal de Pirajú



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra", em frente a residencia do deputado estadual Ataliba Leonel, em Piraju, no dia da inauguração do Tramway Municipal — excelente melhoramento que acaba de ser introduzido naquella importante zona cafeeira. Vem-se no centro — dr. Ataliba Leonel; deputados Nicanor do Nascimento, Freitas Valle, Campos Vergueiro, Accacio Piedade, Pedro do Lago, Cesar Lacerda de Vergueiro, dr. Luiz Silveira, administrador do "Correio Paulistano". Sentados — os dres. Pires Germano e Cyro de Freitas Valle.



Outro grupo tirado para "A Cigarra", por occasião de ser inaugurado o Tramway Municipal de Piraju, vendo-se, entre outras pessoas gradadas, em pé — dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado; dres. Altino Arantes e Paulo de Moraes Barros, secretarios do Interior e Agricultura; deputados Ataliba Leonel, Julio Cardoso, Accacio Piedade, Joaquim Gomide, sr. I. Pilon, da Societé Financière; coronel Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica; Cl. Birle, consul da França. Sentados estão — dres. Luiz Silveira, Pires Germano e distinctas senhoras e senhoritas de Piraju.



APOLOGO ORIENTAL.

Um homem tinha tres amigos: o seu dinheiro, sua mulher e as suas boas acções.

Estando proximo da morte mandou chamar os tres para lhes dar o ultimo adeus.

Disse ao prunheiro que se apresentou:

— Adeus, amigo, vou morrer.

O amigo respondeu

Adeus. Quando estiveres morto farei queimar um cirio pelo repouso de tua alma.

O segundo veio, disse-lhe adeus, prometendo acompanhá-lo até o cemiterio.

Finalmente, chegou o terceiro.

— Eu morro! — disse-lhe o moribundo. Adeus!

— Adeus, não; respondeu o amigo. Não me separarei de ti; si viveres, viverei; si morreres, eu te acompanharei.

O homem morreu: o dinheiro lhe deu um cirio, sua mulher o acompanhou até a sepultura, e as suas boas acções acompanharam-no na vida e na morte.

Excmas. *Senhoras e Senhoritas*

O Prof. Antonio Raul Sacchi, auctor do Privilegiado e Premiado Methodo de Corte Sacchi, como Technico na arte que cultiva e para bem servir a sua distincissima clientela, reconheceu a necessidade de abrir uma secção de Colletes, Sorthengorg, Cintas, etc., annexa á sua sua renomada "CASA SACCHI RAUL", escolhendo, entre tantas competentes, a Mlle. Clelia Ballerini, na qualidade de Directora e socia dessa nova secção de Espartilhos.

Rua 15 de Novembro, 29

Telephone, 4130. São Paulo.

PINKLETS

O Laxante Ideal para cada membro da familia.

TENHA sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amiudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexcediveis para a Prisão de Ventre, como também podem ser usadas quando sente-se fatigado, indisposto ou melancholico, ao levantar da cama, peso na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o fígado e os intestinos não funcioam regularmente. Outro signal avertido do desarranjo do fígado e dos intestinos é a cor amarelada da parte branca dos olhos. Qualquer um desses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos orgãos estejam completamente regularizados e scirmo-aos bem e activos. Si as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inegualaveis para regularisar o fígado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espiadas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade. Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessoa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais razoavel do que quaisquer outros medicamentosos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, além de tê-lo prompto para ser usado quando for necessario. Insista em comprar PINKLETS e não aceite substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co

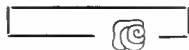
Scenas da "Casa Branca,,



Faz-me inveja ver uma senhorita tão bella e tão elegante como aquella que ali vai. Que fará ella para ser tão feliz?



— Pobre moça! Está tão feia e tão mal arranjada. Si ella fizesse como eu, que frequento diariamente a "Casa Branca,, á rua Direita, não só aprenderia a ser chic, com o contacto da élite paulista, como ainda se embellezaria. O chá com torradas, o leite e chocolate e os sorvetes da "Casa Branca,, dão saúde e belleza.



mulh
para
cirio
panh
para
acon
sua
boas

Comp. Mechanica e Importadora

— de São Paulo —

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA.,
CAIXA POSTAL. 51

S. Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Santos
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 25

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Indústrias e Lavoura Materiaes para Estradas de Ferro e Construções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT",** Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY" Unicos representantes para o Estado de S. Paulo da COMPANHIA BRASILEIRA DE CARBURETO DE CALCIO.

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :

Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense (Braz) ☉ S. PAULO

London & Brazilian Bank, Limited. Telephone, 13. S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.
Esquina da Rua da Quitanda.

FABRICAS REUNIDAS

Estação de Loreto

"NOVA HOLLANDA," ARARAS

Centro de propaganda dos productos
Rua S. Bento, 16 : S. Paulo

Lactinios, Salchicharia
e Torrefacção de Café

A MANTEIGA "SANTO ANTONIO" é a melhor e a mais pura de fabricação nacional, premiada com o grande premio na Exposição Nacional de 1908.

Presuntos, Mortadellas, Salame allemão, Salame italiano, Metwurst, Cervelatwurst, Salchichas, Linguças, Manteiga fresca, Manteiga em latas, Leite em pó, Café torrado, Carnes em conserva, Carnes defumadas, Linguas defumadas, Bacon

— Aceitam-se encomendas especiaes mediante fornecimento de amostras. —